



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

Dissertação de Mestrado

**Tradução, adaptação e estudo preliminar das propriedades psicométricas da *Interpersonal
Generosity Scale***

Beatriz Vitalino Borges Pereira

Orientador: Prof. Dr. Jacob Arie Laros

Brasília- DF

Fevereiro de 2022



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

**Tradução, adaptação e estudo preliminar das propriedades psicométricas da *Interpersonal
Generosity Scale***

Beatriz Vitalino Borges Pereira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações como requisito à obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Orientador: Prof. Dr. Jacob Arie Laros

Brasília- DF

Fevereiro de 2022

**Tradução, adaptação e estudo preliminar das propriedades psicométricas da *Interpersonal
Generosity Scale***

Beatriz Vitalino Borges Pereira

Dissertação de mestrado defendida e avaliada, em 27 de fevereiro de 2023,

pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. Jacob Arie Laros

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Presidente

Prof. Dr. Tiago Jessé Souza de Lima

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Membro Interno

Profa. Dra. Cláudia Cristina Fukuda

Universidade Católica de Brasília

Membro Externo

Profa. Dra. Elaine Rabelo Neiva

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia

Membro Suplente

Agradecimentos

Em uma dissertação que estuda o construto de generosidade eu não poderia deixar de lado o reconhecimento a cada um que fez parte da minha trajetória, pois foram muito generosos comigo. Sei que diante as dificuldades, medos, insônias eu nunca estive sozinha. Pessoas que agradeço tem meu apreço e admiração.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por tudo. Agradeço a minha família por sempre me prestar apoio. Demonstraram apreço e carinho nas pequenas coisas do dia a dia que fizeram toda diferença para mim. São pequenas atitudes que me fazem ser grata e saber que assim como um prédio cresce com tijolo por tijolo, assim também cresci durante esse período tendo vocês tornando tudo mais leve para mim: Aristides (pai), Rosely (mãe), Bruna (irmã).

Agradeço ao meu orientador Jacob A. Laros, mesmo diante as dificuldades, sempre apareceu com alguma solução e persistiu comigo até o fim. Teve paciência e buscou me ajudar. Aprendi muito com você, mesmo diante todos os problemas de pandemia e distância. Um profissional e pesquisador notável. Também agradeço ao professor Josemberg Andrade, também foi de grande importância para a escrita dessa dissertação, sua contribuição foi enriquecedora.

As pessoas que tiveram comigo, meus amigos e colegas de trabalho que me ouviram, me apoiaram. Agradeço a escuta, a acolhida, a compreensão de cada um. Agradecer o apoio de amigos que tiveram ao meu lado durante essa jornada: Júlio Malaquias, Camila Gomes, Ana Paula Barretos, Janiele Lima, Natanael Batista, Emanuelle Borges, Lorryne Oliveira. Me ajudaram muito, assim como tantas outras pessoas que não consigo denominar aqui, mas tem minha imensa gratidão.

A Letícia Oliveira foi uma pessoa fundamental para este momento. Compartilhamos cada momento desse mestrado juntas, sempre empenhada em me ajudar e estar comigo. São incontáveis videochamadas até de madrugada, às vezes sem dizer nada, era apenas uma forma de estar presente e mantermos concentradas. Sou imensamente grata por tudo, descrevendo em palavras ainda é pouco pela dimensão do quão sua amizade e parceria foram importantes para mim. Estendo meus agradecimentos à Tatiele Sousa que também fez parte de várias videochamadas nos ajudando e

dando muito apoio, outra amiga que sempre esteve comigo, soube conduzir cada problema com leveza e de maneira sábia.

O último, mas com certeza, não o menos importante, afinal, foi quem me inspirou a entrar no PSTO: Germano Esteves. Não canso de repetir minha admiração, tanto como pessoa como profissional. É um modelo o qual quero seguir como professora universitária. Se preocupa, ensina, mesmo sem a obrigação de fazer isso. Tem minha imensa gratidão.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Resumo | 10 |
| Abstract | 12 |
| Introdução | 13 |
| Generosidade Interpessoal..... | 15 |
| Bem-Estar Subjetivo..... | 17 |
| Personalidade..... | 19 |
| Método | 20 |
| Participantes..... | 20 |
| Instrumentos..... | 20 |
| Procedimentos..... | 21 |
| Resultados..... | 24 |
| Discussão..... | 40 |
| Considerações Finais..... | 43 |
| Referências | 45 |
| Anexo I — Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa | 55 |
| Anexo II — Autorização do Autor para Adaptação da EGI | 57 |
| Anexo III — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 58 |

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tradução da IGS para a Língua Portuguesa..... | 24 |
| Tradução Reversa em Língua Inglesa. | 28 |
| Versão Final da Escala de Generosidade Interpessoal. | 30 |
| Análise descritiva univariadas para os 26 itens originais da escala EGI. | 32 |
| Análise Fatorial 1: Item, descritivo, carga fatorial padronizada e comunalidade..... | 33 |
| Análise Fatorial 2. Item, carga fatorial padronizada e comunalidade..... | 34 |
| Parâmetros de discriminação dos itens. | 35 |
| <i>Thresholds</i> dos itens. | 36 |
| Correlações entre os escores da escala EGI e os escores dos fatores da Escala de Personalidade reduzida (ER5FP). | 37 |
| Correlações dos fatores da escala EGI e as escalas Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS-P, PANAS-NVRP)..... | 24 |

Lista de Abreviações

| | |
|-----------|--|
| AFE | Análise Fatorial Exploratória |
| BEP | Bem-estar Psicológico |
| BES | Bem-estar Subjetivo |
| CAF | Charities Aid Foundation |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CONEP | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa |
| EGI | Escala de Generosidade Interpessoal |
| ER5FP | Escala de Personalidade Reduzida |
| ESV | Escala de Satisfação com a Vida |
| FDI | Factor Determinacy Index |
| GI | Generosidade Interpessoal |
| IGS | Interpersonal Generosity Scale |
| KMO | Kaiser-Meyer-Olkin |
| MRFA | Minimum Rank Factor Analysis |
| PAF | Análise dos Eixos Principais |
| PANAS-VRP | Positive and Negative Affect Schedule |
| PP | Psicologia Positiva |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TRI | Teoria de Resposta Item |

Resumo

O objetivo geral desta dissertação foi adaptar a *Interpersonal Generosity Scale (IGS)* ao contexto brasileiro e obter evidências psicométricas preliminares de validade interna do instrumento. A *IGS* foi desenvolvida para medir o construto de generosidade interpessoal, propõe mensurar o quanto as pessoas se envolvem em atividades que buscam melhorar o bem-estar dos outros. No primeiro momento foi realizada a adaptação da *IGS* seguindo as etapas de tradução, síntese, avaliação por *experts* e tradução reversa. A escala traduzida para português foi nomeada a Escala de Generosidade Interpessoal (EGI). Na segunda etapa do estudo foram obtidas evidências de validade interna da EGI em uma amostra composta por 305 sujeitos brasileiros, a maioria do sexo feminino (69%), com média de idade de 34,7 anos (DP = 11,8). A EGI foi aplicada nesta amostra junto com a Escala de Satisfação de Vida (ESV), a Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPAN) e a Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP) e um questionário de variáveis sociodemográficas. Com base nos resultados de análise fatorial exploratória a EGI foi reduzida de 26 para 24 itens, com a exclusão dos itens 8 e 26. Além disto, as análises indicaram dois fatores, sendo 11 negativos e 13 positivos. Ao considerar o instrumento com todos os 24 itens, o alfa de Cronbach ($\alpha = 0,85$; IC 95% [0,83-0,88]), ômega de McDonald ($\omega = 0,84$; IC 95% [0,81-0,87]) e lambda de Guttman ($\lambda_2 = 0,85$; IC 95% [0,82-0,87]). Em relação a confiabilidade composta, o Fator 1 apresentou índice de 0,91 e o Fator 2 o índice foi 0,82. Por meio da Teoria de Resposta ao Item foram observados os *thresholds* dos itens que não apresentaram nenhum padrão inesperado, além dos parâmetros de discriminação em que apontou o item 6 ($a = 3,02$) como o mais discriminativo para todo o instrumento. Enquanto nas correlações entre a Escala de Generosidade Interpessoal e a Escala de Personalidade reduzida foram estabelecidas relações estatisticamente significativa e positiva ($\rho = 0,18$ a $\rho = 0,48$; $p < 0,001$). Os resultados da pesquisa fornecem evidências iniciais satisfatórias da validade e fidedignidade da EGI.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, generosidade interpessoal, adaptação de instrumento, psicometria.

Abstract

The general objective of this dissertation was to adapt the Interpersonal Generosity Scale (IGS) to the Brazilian context and obtain preliminary psychometric evidence of the instrument's internal validity. The IGS in its original version contains 26 items, from six facets: attention, compassion, openness, altruism, courage, and verbal expression. The IGS was developed to measure the construct of interpersonal generosity, which is the degree to which people engage in activities that seek to improve the well-being of others. The first step was the adaptation of the IGS following the stages of translation, synthesis, evaluation by experts, and reverse translation. The scale translated into Portuguese was named the Interpersonal Generosity Scale (EGI). In the second stage of the study, evidence of internal validity of the EGI was obtained in a sample consisting of 305 Brazilian subjects, most of whom were female (69%), with a mean age of 34.7 years ($SD = 11,8$). The EGI was applied in this sample along with the Life Satisfaction Scale (LSS), the Positive and Negative Affect Scale (PANAS) and the Reduced Big Five Personality Factor Scale (ER5FP) and a questionnaire of sociodemographic variables. Based on the results of exploratory factor analysis, the EGI was reduced from 26 to 24 items, with the exclusion of items 8 and 26. Furthermore, the analyses indicated two factors, 11 negative and 13 positive. When considering the instrument with all 24 items, Cronbach's alpha ($\alpha = 0,85$; 95% CI[0,83-0,88]), McDonald's omega ($\omega = 0,84$; 95% CI[0,81-0,87]) and Guttman's lambda ($\lambda_2 = 0,85$; 95% CI[0,82-0,87]). In relation to composite reliability, Factor 1 had an index of 0,91 and Factor 2 had an index of 0,82. Through Item Response Theory we observed the thresholds of the items that did not present any unexpected pattern, besides the discrimination parameters that pointed item 6 ($a = 3,02$) as the most discriminative for the whole instrument. While in the correlations between the Interpersonal Generosity Scale and the reduced Personality Scale statistically significant and positive relationships were established ($\rho = 0,18$ to $\rho = 0,48$; $p < 0,001$). The research findings provide satisfactory initial evidence of the validity and reliability of the EGI.

Keywords: subjective well-being, interpersonal generosity, instrument adaptation,

psychometrics.

Introdução

A generosidade desempenha papel explicativo em doações de caridade e trabalho voluntário, além de ser um campo de interesse de diversas áreas, como da psicologia, sociologia e relações interpessoais (Rapert et al., 2021). Também não é um fenômeno exclusivo do ser humano, diversas espécies como as abelhas, morcegos-vampiros, pássaros, ratos e chimpanzés apresentam atos que beneficiam outros (Allen, 2018). A partir da infância pode-se haver indícios de comportamentos generosos, contudo, a expressividade autônoma deste comportamento ocorrerá a partir da adolescência e na vida adulta do indivíduo, com o refinamento das capacidades cognitivas (Schnitker et al., 2020).

A *Interpersonal Generosity Scale* (IGS) é um instrumento utilizado para avaliar o grau em que os indivíduos dedicam (isto é, a atenção, tempo, emoção e energia etc.) para melhorar o bem-estar dos outros nas relações interpessoais. Logo, o conceito está diretamente vinculado em comportamentos de doação, bem como indiretamente em uma identidade e tendência de doar aos outros (Smith & Hill, 2009).

Em meio ao contexto configurado pela pandemia do Covid-19 e, conseqüentemente, com as medidas de distanciamento social, houve um aumento de problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse (Zanon et al., 2020). Com respaldo nisto, revisões integrativas da literatura apontam a ampliação destes e outros atributos psicológicos negativos durante a pandemia (e.g. abuso de álcool e outras drogas, solidão, alteração do sono, insegurança, preocupação, sentimento de tristeza, medo, irritabilidade, estresse, angústia, ansiedade, sintomas depressivos) (Silva et al., 2022; Val et al., 2021).

Em contrapartida, há estudos que demonstram o aumento de ações de generosidade. Em uma pesquisa realizada em 2020, o Brasil ocupava a 54ª posição entre os 119 países pesquisados em relação ao cenário global de doações (*Charities Aid Foundation*, 2021). Contudo, no ano posterior houve uma mudança considerável, visto que o Brasil elevou para a 18ª posição no *ranking* (*Charities Aid Foundation*, 2022). Esta última investigação aponta duas principais situações que puderam

interferir no aumento da generosidade interpessoal: as consequências severas do Covid-19 e as limitações do governo para atender às necessidades das pessoas. Logo, isto levaria à população tomar ações de ajuda para minimizar os impactos provocados por estas circunstâncias.

Embora um conceito generosidade seja importante para a psicologia, ainda é pouco estudado no Brasil, as pesquisas existentes são escassas e poucas são recentes. Devido à falta de pesquisas no âmbito brasileiro, demonstra-se a relevância de pesquisas sobre o assunto, tanto para a ciência como para sociedade.

Para evidenciar a escassez de estudos no Brasil foi executada uma breve pesquisa na literatura, com base nos bancos de dados: *Scielo*, BSV (Biblioteca Virtual em Saúde) na área de Psicologia e Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Para isto, foi utilizada a palavra-chave “generosidade” e os filtros “Brasil” em nacionalidade e/ou “português” em linguagem. Além disto, foram realizadas análises prévias dos títulos, resumos, a faixa etária utilizada para direcionar a pesquisa e foram desconsiderados os arquivos repetidos.

Primeiramente, no site da *Scielo* foram encontrados no total 06 arquivos relacionados com o assunto, todavia, destes apenas 01 arquivo englobava adultos, os outros tinham enfoque em crianças e adolescentes. Enquanto na BSV foram obtidos 09 resultados, com apenas 02 sobre adultos. No Portal de Periódicos CAPES constatou o resultado de 04 arquivos direcionados com o tema e faixa etária em interesse desta pesquisa, considerando a exclusão dos arquivos repetidos em outros bancos de dados.

À vista disto, percebe-se que os estudos encontrados se baseavam, em sua maioria, em estudos da generosidade em crianças e adolescentes e/ou diante da perspectiva da Psicologia da Moral, em que abordam o construto como um valor moral (Arantes & Pinheiro, 2017; La Taille, 2006; Lima, 2000; Pinheiro, 2009; Vale & Alencar, 2009). Diante disto, é notável necessidade da existência de novas pesquisas na área, bem como neste estudo em que se busca aprofundar sobre o construto generosidade interpessoal e avaliá-la em contexto brasileiro.

De acordo com a literatura existente, com frequência a generosidade é incluída como uma forma de comportamento pró-social. Sendo o comportamento pró-social definido como qualquer ação que beneficie outras pessoas ou a sociedade em geral (Batson et al., 1981), portanto, é um conceito mais abrangente em comparação à generosidade. Estudos têm explorado a sobreposição de ambos os conceitos (Grant & Gino, 2010; Rai & Fiske, 2011). Inclusive, há indícios que a generosidade é o comportamento que mais fomenta doações, considerada uma forma comum de comportamento pró-social (Bekkers & Wiepking, 2011). Portanto, para suprir a carência da literatura sobre a temática também será feito uso de pesquisas sobre comportamento pró-social que incluem a generosidade.

Pesquisas sobre a GI investigaram a relação da função de gastar dinheiro consigo mesmo e com os outros, em que demonstraram um maior efeito do bem-estar de quem doa (Dunn et al., 2008). Tais análises foram feitas a partir de pesquisas transversais e longitudinais, indicaram que os indivíduos que gastam mais dinheiro com os outros experimentam maior bem-estar do que aqueles que atribuíram os gastos para si mesmos. Também há indícios que os indivíduos com afetos positivos mais elevados possuem a tendência de ajudar os outros, enquanto pessoas que apresentam predominância em afetos negativos prestam auxílio com menor frequência (Fernández-Abascal, 2009). Em outra pesquisa os indivíduos que praticaram atos generosos para outras pessoas durante um período de cinco dias apresentaram aumento do bem-estar subjetivo em comparação com aqueles que não praticaram (Grant & Gino, 2010). Outro estudo descobriu que o gasto de dinheiro com outras pessoas estava positivamente relacionado com o bem-estar subjetivo, em oposição com o gasto consigo mesmo (Alkin et al., 2013). Em geral, a partir da literatura sugere-se que a generosidade interpessoal pode levar a benefícios psicológicos, incluindo o aumento do bem-estar subjetivo.

Outro conceito relacionado pela literatura é a amabilidade, um dos fatores que compõem a teoria dos Cinco Fatores da Personalidade, também conhecida como *Big Five* (Goldberg, 1990). A amabilidade diz respeito à disposição para cooperar e ser prestativa com os outros, diferente da generosidade em que a pessoa está disposta a fornecer algo de valor para ajudar os outros, sem

esperar nada em troca. Estudos têm mostrado que pessoas mais amáveis tendem a ser mais generosas e envolvidas com comportamentos pró-sociais que incluem a generosidade. (Kogan et al., 2014).

Com base nesses pressupostos foram selecionadas: a Escala de Satisfação com a vida (ESV) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS-VRP), por serem os instrumentos mais utilizados em pesquisas para representar o bem-estar subjetivo e abrangerem conceitualmente o construto (Itimura, 2021; Oliveira et al., 2012). Também foi utilizada neste estudo a Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP), devido ter uma teoria consolidada, além disto apresenta-se como um instrumento de fácil compreensão e permite a aplicação em tempo reduzido, evitando o viés de cansaço (Passos & Laros, 2015). Logo, formula-se a hipótese 1, considerando a relação positiva entre bem-estar subjetivo e generosidade interpessoal. E a hipótese 2 sugere a relação positiva entre amabilidade e generosidade interpessoal.

Conforme apresentado, surge a necessidade de realizar estudos de generosidade interpessoal em adultos no contexto brasileiro. Com base em estudos como este será possível novas pesquisas sobre o assunto, além de possibilitar a compreensão do fenômeno, assim como a sua relevância à sociedade e à ciência. Para isto, o estudo objetivou adaptar a *IGS* ao contexto brasileiro. A partir dos objetivos específicos: (1) traduzir a *IGS* original do inglês americano para a língua portuguesa do Brasil (pt-BR); (2) obter evidências iniciais de validade interna do instrumento pelo conjunto de técnicas da Análise Fatorial Exploratória e; (3) investigar evidências preliminares baseadas em testes avaliando construtos relacionados.

Generosidade Interpessoal

Há controvérsias sobre a natureza da GI, se é uma atitude ou traço de personalidade. Alguns estudos sugerem que a GI pode ser tanto uma atitude quanto um traço, dependendo do contexto em que é avaliada. A GI, inclusa em estudos de pro-sociabilidade, pode ser analisada a partir da perspectiva de uma disposição (personalidade) ou uma intenção (atitude) (Grant & Sutcliffe, 2010;

Penner et al., 2005). Neste estudo, a GI é analisada a partir de aspectos externos que demonstram o comportamento intencional do indivíduo. Para tanto, compreende-se que a GI é uma atitude que envolve a disposição para doar, compartilhar ou ajudar os outros (Krause et al., 2015).

Conceitualmente entende-se a GI como uma relação de “trabalho” que as pessoas se envolvem de maneira a aumentar o bem-estar do(s) outro(s) nas relações interpessoais. Parte do pressuposto de que existe variações do nível de GI, sendo algumas pessoas mais generosas e outras mais avarentas quando se trata de doar. Tais diferenças têm consequências múltiplas e significativas na vida pessoal e social do indivíduo (Smith & Hill, 2009). Além disso, os autores Smith e Hill (2009) destacam que mesmo diante a sobreposição conceitual com alguns termos como altruísmo, a GI difere-se devido algumas particularidades do construto. Algumas especificidades da GI apontadas pelos autores são: (1) envolver e se expressar por meio das relações sociais; (2) concentrar em comportamentos e na tendência de doar aos outros; (3) oferecer bens pessoais irredutíveis, ou seja, aspectos intrínsecos como atenção, emoções energias, e; (4) não precisar ser puramente altruísta, não se concebe a GI em termos de uma troca restrita, racional e imediata. Contudo, não descarta a possibilidade de que o indivíduo generoso também se beneficie da doação recíproca e da recompensa no relacionamento.

A generosidade é um comportamento naturalmente humano, a literatura indica que ser generoso não apenas beneficia outras pessoas, mas também traz benefícios ao doador. Há várias formas de generosidade, inclui doações financeiras, trabalho voluntário e pequenos atos de bondade. Além disso, promove relações mais fortes e saudáveis. De forma geral, a generosidade é um comportamento que contribui tanto ao doador quanto a sociedade (Allen, 2018).

A GI pode ser influenciada por fatores culturais, econômicos e sociais. Diante da comparação de diferentes países e regiões há algumas áreas mais generosas que outras. Locais com menores rendas per capita tenderam a apresentar mais pessoas generosas em termos de doar dinheiro, contudo, são menos generosas em ações de voluntariado. Também há diferença no nível da GI entre diferentes gerações, com pessoas mais jovens sendo menos propensas a doar dinheiro e tempo para

causas sociais (Smith & Hill, 2017).

Apesar disto, outra análise realizada com crianças indicou que lidar com dinheiro aumenta o esforço laboral e reduz a prestabilidade e generosidade (Gasiorowska et al., 2016). Com base nisto, estudos mais recentes foram executados e demonstraram que o dinheiro não prejudica todos os tipos de generosidade na mesma medida (Wang et al., 2021). Nesta última investigação constatou que as pessoas estão geralmente inclinadas a envolver-se em ações de generosidade. Contudo, a predisposição a doar modifica a partir de regras apropriadas (por exemplo, sanções ou ato de generosidade associado à sua reputação), podendo reduzir ou mesmo desaparecer a situação adversa de doação de dinheiro.

Além disso, estudos demonstraram a associação entre GI e outros fatores, como a empatia, especificamente em ofertas monetárias mais generosas em relação a estranhos. Diversos fatores intrapessoais podem interferir e determinar a generosidade, como empatia, compaixão e emoções (Barraza & Zak, 2009).

A literatura indica traços da personalidade e valores como importantes fatores que predis põe o comportamento generoso (Allen, 2018). E alguns estudos demonstram associações positivas entre generosidade e bem-estar psicológico entre jovens de 19 a 28 anos de idade (Malik et al., 2021). Com base nisto, utilizamos os fatores de personalidade e o bem-estar subjetivo para obter evidências preliminares de validade da *IGS*.

Bem-Estar Subjetivo

A Psicologia Positiva (PP), um movimento científico, em crescimento na ciência psicológica, traz a reformulação sobre as potencialidades e virtudes humanas, por meio de uma perspectiva que possa trazer benefícios em busca da promoção de saúde (Paludo & Koller, 2007). Na PP, em esfera individual, busca-se entender os traços positivos associados ao funcionamento e as características de cada indivíduo, como por exemplo, a generosidade (Hutz, 2014). Autores indicam que a generosidade pode aumentar o bem-estar físico e mental, até mesmo a longevidade (Allen, 2018;

Lyubomirsky & Layous, 2013).

Justaposto para a compreensão dos problemas atrelados à saúde mental em períodos difíceis em decorrência da Covid-19, surge a necessidade de compreender aspectos positivos que possibilitem intervenções e políticas públicas diretas à colaboração do bem-estar. Haja vista a necessidade de vivenciar essa nova realidade que compreende também fatores de resiliência e enfrentamento de vulnerabilidades (Enumo & Linhares, 2020). Além disso, há efeitos adversos ocasionados pelo isolamento social. Exemplos disso são: a possibilidade de passar mais tempo consigo mesmo, desenvolver novas atividades satisfatórias, estar mais próximo de familiares e uma perspectiva criativa do futuro para se adaptar ao novo cenário (Zanon et al., 2020).

Há várias definições de bem-estar, a maioria delas faz menção a um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e prazer. Desse modo, quando pesquisamos sobre bem-estar nos periódicos científicos encontramos duas perspectivas teóricas: o Bem-Estar Psicológico (BEP; Ryff & Keyes, 1995) e o Bem-Estar Subjetivo (BES; Diener, 2009).

As concepções teóricas de BEP ou bem-estar eudemônico, por outro lado, são fortemente construídas sobre formulações psicológicas acerca do desenvolvimento humano e dimensionadas em capacidades para enfrentar os desafios da vida. Logo, o BES constitui um campo de estudos que procura compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas. Tradicionalmente, o BES sustenta-se em avaliações de satisfação com a vida e em um balanço entre afetos positivos e negativos que revelam uma perspectiva de bem-estar hedônico (Ryan & Deci, 2001; Siqueira & Padovam, 2008).

O BES estabelece-se conforme a visão subjetiva de si mesmo diante da vida, independente da perspectiva do outro, há o reconhecimento da própria vida como desejável, agradável e boa (Diener, 2009). Os estudos em BES têm grande contribuição para a área da PP, afinal, tem interferência na percepção do indivíduo de si e dos outros, de forma a aumentar o prazer em relação às situações do cotidiano, além de permitir um melhor convívio com outras pessoas (Passareli & Silva, 2007).

O BES (Bem-Estar Subjetivo) é proveniente da área da Psicologia Positiva, é um importante construto neste campo. Diante disto, a BES resulta em uma maior satisfação em vivenciar situações do cotidiano e relacionamentos interpessoais. O BES também é conceituado como uma experiência emocional agradável, inclui a vivência ou a predisposição a tais emoções e, além disso, diz respeito à avaliação subjetiva da qualidade de vida (Diener, 2009; Giacomoni, 2004; Passareli & Silva, 2007).

Personalidade

O modelo dos Cinco Grandes fatores foram elaborados por McCrae (1992), em que estabelece o modelo como uma organização hierárquica de traços de personalidade formados em cinco dimensões. A personalidade é uma área muito investigada na área de avaliação psicológica, há diversas propostas para avaliar a personalidade. Em consequência disto, a teoria dos Grandes Cinco Fatores, também conhecida por *Big Five*, tem se destacado na literatura (Hall et al., 2000; Morsunbul, 2014).

Este modelo configurou-se como uma estrutura consistente para a análise de diferentes fenômenos sociais, além de apresentar qualidade do ajuste dos modelos de pesquisa propostos por diferentes estudos (Passos & Laros, 2014). Além disto, este estudo fez uso da Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP), a partir disto, medidas menores podem favorecer a coleta de dados em relação a redução da fadiga e da perda de participantes (Natividade & Hutz, 2015).

O instrumento os cinco fatores do modelo são: extroversão, conscienciosidade, amabilidade, neuroticismo e abertura para novas experiências. A extroversão é relacionada com a habilidade em ter interações interpessoais e expor ideias com facilidade. Enquanto a conscienciosidade se remete ao indivíduo que mantém o foco em suas metas, além de buscar seguir as normas e controlar seus impulsos. O terceiro traço, a amabilidade, trata-se da capacidade em desenvolver vínculos sociais saudáveis. Já o neuroticismo remete a quem tende vivenciar de forma negativa os estados emocionais. Por fim, a abertura de experiência, como o próprio nome diz, é caracterizada com a

procura de vivenciar novos ambientes, assim como adquirir novos conhecimentos e ideias (Passos & Laros, 2014).

Método

Participantes

Na etapa de tradução transcultural do instrumento participaram 07 especialistas, todos integrantes eram considerados bilíngues e com formação na área de Psicologia. Assim sendo, 02 experts realizaram a tradução para a língua portuguesa, 01 executou a tradução reversa e os outros 04 integrantes formaram o comitê de especialistas, sendo dois integrantes com graduação de nível superior e os outros dois com doutorado. Na segunda etapa o estudo obteve a participação de 305 sujeitos, com idades entre 18 a 70 anos ($M = 34,05$; $DP = 11,8$). Os sujeitos foram residentes das regiões Centro-Oeste ($n = 211$), Sudeste ($n = 43$), Sul ($n = 19$), Nordeste ($n = 16$) e Norte ($n = 14$). A maioria dos sujeitos foi do sexo feminino (69%). Outras descrições apresentaram a subsequente distribuição: solteiros 46%, casados 48%, divorciados e viúvos 6%, Ensino Fundamental 7%, Ensino Médio Completo 37%, Pós-Graduação (especialização) 32%.

Instrumentos

Na coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e quatro escalas de autorrelato, por acesso remoto, disponível no site Unipark.

Interpersonal Generosity Scale (IGS). Instrumento desenvolvido por Smith e Hill (2009), traduzido ao contexto brasileiro no estudo desta dissertação. O instrumento utilizado contém 26 itens, com respostas do tipo *Likert* de 6 pontos. Para este estudo foi mantida a versão preliminar com 26 itens. Neste estudo utilizamos a versão preliminar para verificar a adaptação brasileira e analisar se acarretaria o mesmo efeito das análises efetuadas na original adaptada nos Estados Unidos da América (USA), também devido conter um maior número de itens. De maneira que a escala original após análises psicométricas de validade e confiabilidade pelos autores, com amostra representativa

de adultos nos USA, participaram mais de 2.000 pessoas, concluiu com 10 itens, sendo eles: 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 14, 21, 23. Na escala com 10 itens constou a confiabilidade satisfatória ($\alpha = 0.87$).

Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Escala elaborada por Diener et al. (1985) tem cinco itens, tipo *Likert* de 5 pontos. A ESV avalia o nível de satisfação do sujeito em relação com suas condições de vida. O instrumento foi adaptado ao contexto brasileiro por Zanon et al. (2014), com validade interna de 0.88 e 0.84 e evidências de validade.

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS-VRP). O instrumento contém 20 itens, tipo *Likert* de 5 pontos, com o intuito de avaliar o bem-estar subjetivo. A PANAS-VRP foi elaborado por Watson et al. (1988), adaptada ao contexto brasileiro por Hutz (2008) e sua versão reduzida foi desenvolvida por Galinha et al. (2014). Apresenta satisfatórios resultados psicométricos, com consistência interna de 0,86 em Afetos Positivos e 0,89 em Afetos Negativos.

Escala de Personalidade reduzida (ER5FP). É uma escala desenvolvida por Passos (2014), com 26 pares de adjetivos bipolares, com respostas tipo *Likert* de 6 pontos. A ER5FP é baseada no modelo dos cinco grandes fatores da personalidade. Em suas análises foi constatado resultados satisfatórios de consistência interna dos instrumentos, com valores entre 0,71 e 0,85 (Passos & Laros, 2015).

Questionário Sociodemográfico. Com itens sobre idade, sexo, rendimento mensal, religião, trabalho voluntariado.

Procedimentos da Tradução Transcultural da EGI

Inicialmente, foi elaborada uma pesquisa na literatura que demonstrou escassez do assunto. Para compreender a generosidade no contexto brasileiro a EGI demonstrou-se pertinente para abranger os estudos. O instrumento foi adaptado pelo método *back translation* (tradução reversa) (Beaton et al., 2000). Na primeira etapa do estudo foi realizada a tradução transcultural em contexto brasileiro, participaram da pesquisa 07 especialistas da área de Psicologia. Destes 02 especialistas foram responsáveis pela tradução do instrumento original na língua inglesa para a língua portuguesa. O comitê com 04 especialistas realizou a síntese de ambas as traduções, o que resultou em um único

instrumento traduzido para a língua portuguesa. Posteriormente outro tradutor realizou a tradução inversa da síntese. Após isto, o comitê de especialistas reuniu novamente e discutiu as alterações necessárias, obtendo, por fim, a versão final do instrumento traduzido para a língua portuguesa.

Durante a adequação do instrumento foram considerados a equivalência semântica da tradução, assim como, não houve a tradução literária de palavras coloquiais ou expressões idiomáticas. Além disso, também foi levado em consideração os conceitos e termos específicos da psicologia positiva (Carvalho & Rocha, 2009).

Procedimentos da Coleta de Dados

Em conformidade com os princípios éticos dos estudos estabelecidos pelo CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, registrada com o CAAE 56549922.1.0000.5540 (Anexo I). Portanto, o estudo está de acordo com as pesquisas que envolvem seres humanos. Para a utilização da IGS contatou-se o autor, pesquisador Christian Smith, da Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, para obter a autorização do uso da escala para adaptação em contexto brasileiro (Anexo II).

A coleta de dados ocorreu por formulário eletrônico on-line, no site <https://ww3.unipark.de/www/>. Havia no formulário: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (2) EGI; (3) ESV; (4) PANAS-VRP; (5) ER5FP; (6) questionário sociodemográfico. A divulgação foi realizada por redes sociais, principalmente por WhatsApp, Instagram e Facebook. Desta forma, obteve-se a amostragem do tipo não-probabilística por conveniência de 305 participantes. Posteriormente, para a execução dos resultados foram realizadas análises descritivas e de correlação.

Procedimentos da Análise dos dados

Evidências baseadas na estrutura interna.

Foi executada Análise Fatorial Exploratória (AFE) com objetivo de aferir evidências baseadas na estrutura interna da escala EGI. Para isto, a matriz de dispersão foi gerada por meio de correlações policóricas (Muthén & Kaplan, 1985; 1992). A adequação da amostra e a fatorabilidade foram aferidas por meio do índice de adequação da amostra: Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e da significância da estatística de Bartlett (*Test of Sphericity*). O método de extração utilizado foi *Minimum Rank Factor Analysis* (MRFA). Para determinar o número adequado de fatores foi utilizada análise paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman, & Lorenzo-Seva, 2011). Itens com cargas fatoriais padronizadas $\geq 0,30$ foram consideradas como relevantes e incluídos no modelo. Itens com cargas fatoriais padronizadas $\geq 0,30$ que carregarem em mais de um fator foram excluídos do modelo ou abaixo desse ponto de corte. O método de rotação implementado foi *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). Itens que apresentarem comunalidades abaixo de 0,20, devem ser removidos. A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017). O índice H avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017). Os valores de H variam de 0 a 1. Valores altos de H ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017). Em relação aos itens, o parâmetro de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados utilizando a parametrização de Reckase (Reckase, 1985).

Consistência interna.

Foi acessada por meio do Alfa de Cronbach, Ômega de Mc Donald e Lambda de Guttman. Valores $\geq 0,60$ para serem considerados satisfatórios. Adicionalmente, foi calculada a confiabilidade composta para variáveis latentes (Valentini & Damásio, 2016).

Evidências baseadas em testes avaliando construtos relacionados. Verificada a partir do estudo da relação entre testes que avaliam construtos diferentes, mas teórica e empiricamente relacionados

(correlações a partir de 0,20), serve como indicador de validade de que ambos estão associados conforme a expectativa. Para compor as evidências de validade, foi realizado teste de correlação de Spearman (ρ) para verificar as relações entre os escores da escala EGI com as dimensões das escalas: Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS-VRP) e a Escala de Personalidade reduzida (ER5FP). Foi escolhido o teste de correlação de Spearman por ser mais adequado para variáveis de nível ordinal e não requer a suposição da distribuição normal dos dados. Foram consideradas os seguintes pontos de corte: 0 a 0,39 correlação fraca, de 0,40 a 0,69 correlações moderadas e igual ou acima de 0,70 correlações fortes, independente da direção do relacionamento (Field, 2015).

As análises fatoriais foram realizadas por meio do software FACTOR versão 12.01.02 (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017). Análise da consistência interna via Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald, por meio do software JASP (versão 0.16.4). O nível de significância adotado foi de $\alpha = 0,05$.

Resultados

A versão em língua portuguesa do Interpersonal Generosity Scale (IGS) ficou com a nomenclatura: Escala de Generosidade Interpessoal (EGI). Para mais, nesse primeiro momento de estudo, manteve-se a quantidade de itens originais do instrumento, 26 itens.

Previamente, na primeira etapa do estudo, a escala foi traduzida por dois especialistas bilíngues e com formação em Psicologia. Logo após as duas traduções passaram por um comitê de especialistas que avaliaram as traduções e fizeram uma síntese de ambas, com as adequações necessárias.

As adaptações da EGI para o contexto brasileiro resultaram em alterações de palavras e expressões idiomáticas e culturais originais da língua inglesa. Além disso, os termos e conceitos foram ajustados de maneira a respeitar as normas padrões da língua portuguesa, sem coloquialismo ou traduções literárias.

Em conformidade com o método *back translation*, inicialmente, foi realizado duas traduções por especialistas bilíngues. Na Tabela 1 é possível observar os itens em sua forma original, as duas traduções realizadas por especialistas bilíngues e a síntese destas traduções que foi realizada por um terceiro tradutor.

Tabela 1

Tradução da EGI para a Língua Portuguesa.

| Item | Itens originais | Tradução 1 | Tradução 2 | Síntese das traduções |
|------|---|---|---|--|
| 01 | When one of my loved ones needs my attention, I really try to slow down and give them the time and help they need. | Quando um dos meus entes queridos precisam da minha atenção, eu realmente tento desacelerar e dar a ele o tempo e a ajuda quem eles precisam. | Quando um dos meus entes queridos precisam da minha atenção, eu realmente tento desacelerar e dar a ele o tempo e a ajuda quem eles precisam. | Quando um dos meus entes queridos precisa da minha atenção, eu realmente tento desacelerar e oferecer o tempo e a ajuda que ele precisa. |
| 02 | I am known by family and friends as someone who makes time to pay attention to others' problems. | Eu sou conhecido pela família e amigos como alguém que dedica tempo em estar atento a problemas de outras pessoas. | Eu sou conhecido pela família e amigos como alguém que dedica tempo em estar atento a problemas de outras pessoas. | Eu sou conhecido por familiares e amigos como alguém que arranja tempo para prestar atenção aos problemas dos outros. |
| 03* | The people that know me would probably agree that I'm not the world's best listener. | As pessoas que me conhecem provavelmente concordam que eu não sou o melhor ouvinte do mundo. | As pessoas que me conhecem provavelmente concordam que eu não sou o melhor ouvinte do mundo. | As pessoas que me conhecem provavelmente concordam que eu não sou o melhor ouvinte do mundo. |
| 04* | I'm probably a bit too preoccupied to be as compassionate as I could be with my friends and family members. | Eu provavelmente sou um pouco preocupado demais em ser tão compassivo quanto eu poderia ser com meus amigos e membros da família. | Eu provavelmente sou um pouco preocupado demais em ser tão compassivo quanto eu poderia ser com meus amigos e membros da família. | Eu provavelmente sou um pouco preocupado demais em ser tão compassivo quanto eu poderia ser com meus amigos e membros da família. |
| 05 | I'm the kind of person who is willing to go the "extra mile" to help take care of my friends, relatives, and acquaintances. | Eu sou o tipo de pessoa que é disposta a "andar a segunda milha" para ajudar a cuidar dos meus amigos, parentes e conhecidos. | Eu sou o tipo de pessoa que é disposta a "andar a segunda milha" para ajudar a cuidar dos meus amigos, parentes e conhecidos. | Eu sou o tipo de pessoa que é disposta a fazer mais do que o esperado para ajudar a cuidar dos meus amigos, parentes e conhecidos. |

| Item | Itens originais | Tradução 1 | Tradução 2 | Síntese das traduções |
|------|---|---|---|---|
| 06 | When friends or family members experience something upsetting or discouraging I make a special point of being kind to them. | Quando meus amigos ou membros da família passam por experiências perturbadoras ou desanimadoras eu faço questão de ser amável com eles. | Quando meus amigos ou membros da família passam por experiências perturbadoras ou desanimadoras eu faço questão de ser amável com eles. | Quando meus familiares ou amigos passam por experiências perturbadoras ou desanimadoras eu faço questão de ser amável com eles. |
| 07* | If you asked my friends and family they would probably not describe me as a soft-hearted person. | Se você perguntar aos meus amigos e familiares, eles provavelmente não me descreverão como uma pessoa de coração mole. | Se você perguntar aos meus amigos e familiares, eles provavelmente não me descreverão como uma pessoa de coração mole. | Se você perguntar aos meus amigos e familiares, eles provavelmente não me descreveriam como uma pessoa compassiva. |
| 08* | I tend not to feel very sorry for other people when they are having problems. | Eu não costumo sentir muita pena das pessoas quando elas estão tendo problemas. | Eu não costumo sentir muita pena das pessoas quando elas estão tendo problemas. | Eu não costumo sentir muita pena das pessoas quando elas estão tendo problemas. |
| 09 | When it comes to my personal relationships with others, I am a very generous person. | Quando se trata das minhas relações pessoais com outros, eu sou uma pessoa muito generosa. | Quando se trata das minhas relações pessoais com outros, eu sou uma pessoa muito generosa. | Quando se trata das minhas relações pessoais com outros, eu sou uma pessoa muito generosa. |
| 10 | It makes me very happy to give to other people in ways that meet their needs. | Me faz muito feliz doar a outras pessoas com o intuito de suprir suas necessidades. | Me faz muito feliz doar a outras pessoas com o intuito de suprir suas necessidades. | Doar a outras pessoas com o intuito de suprir suas necessidades me faz muito feliz. |
| 11* | Realistically speaking, you have to take care of yourself first before worrying about the needs of others. | Sendo realista, você tem que cuidar de si mesmo antes de se preocupar com as necessidades dos outros. | Sendo realista, você tem que cuidar de si mesmo antes de se preocupar com as necessidades dos outros. | Falando de modo realista, você deve cuidar primeiro de você e depois se preocupar sobre as necessidades de outras pessoas. |
| 12* | I mostly help other people when it benefits me too. | Eu ajudo outras pessoas principalmente quando isso me beneficia também. | Eu ajudo outras pessoas principalmente quando isso me beneficia também. | Eu ajudo outras pessoas principalmente quando isso me beneficia também. |
| 13 | It is just as important to me that other people around me are happy and thriving as it is that I am happy and thriving. | Para mim é importante quando pessoas ao meu redor são tão felizes e prósperas quanto eu sou feliz e próspero. | Para mim é importante quando pessoas ao meu redor são tão felizes e prósperas quanto eu sou feliz e próspero. | É tão importante para mim as pessoas ao meu redor serem felizes e prósperas quanto eu sou feliz e próspero. |

| Item | Itens originais | Tradução 1 | Tradução 2 | Síntese das traduções |
|------|---|---|---|--|
| 14 | My decisions are often based on concern for the welfare of others. | Minhas decisões são frequentemente baseadas em consideração ao bem-estar de outras pessoas. | Minhas decisões são frequentemente baseadas em consideração ao bem-estar de outras pessoas. | Minhas decisões são frequentemente baseadas na preocupação com o bem-estar dos outros. |
| 15* | “Look out for number one” is actually a pretty good motto in life. | “Pensar primeiro em mim” é realmente um lema de vida muito bom. | “Pensar primeiro em mim” é realmente um lema de vida muito bom. | “Só pense em si próprio” é atualmente um bom lema na vida. |
| 16* | It is best not to give to other people more help or attention than they deserve. | É melhor não dar a outras pessoas mais ajuda e atenção do que elas merecem. | É melhor não dar a outras pessoas mais ajuda e atenção do que elas merecem. | É melhor não oferecer as outras pessoas mais ajuda ou atenção que elas merecem. |
| 17 | When I am tempted to get upset with others I often first work hard to try to imagine how things look from their perspective. | Quando sou levado a ficar chateado com outras pessoas, eu frequentemente me esforço para tentar imaginar como as coisas se parecem na perspectiva delas primeiro. | Quando sou levado a ficar chateado com outras pessoas, eu frequentemente me esforço para tentar imaginar como as coisas se parecem na perspectiva delas primeiro. | Quando sou levado a ficar chateado com outras pessoas, muitas vezes eu primeiro trabalho duro para tentar imaginar como são as coisas a partir da perspectiva da outra pessoa. |
| 18* | If I help other people, I expect to be appreciated for that. | Se eu ajudo outras pessoas, eu espero ser valorizado por isso. | Se eu ajudo outras pessoas, eu espero ser valorizado por isso. | Se eu ajudar outra pessoa, eu espero ser valorizado por isso. |
| 19 | I keep a look out for books, movies, or experiences that might contribute to the personal growth of friends and family members. | Eu fico atento em livros, filmes ou experiências que podem contribuir para o crescimento pessoal de meus amigos e membros da família. | Eu fico atento em livros, filmes ou experiências que podem contribuir para o crescimento pessoal de meus amigos e membros da família. | Eu fico atento em livros, filmes ou experiências que podem contribuir para o crescimento pessoal de meus amigos e membros da família. |
| 20* | I am not very interested in coming up with ways for friends and family members to create or find opportunities for themselves. | Eu não sou muito interessado em encontrar meios para meus amigos e membros da família criarem ou encontrarem oportunidades para eles mesmos. | Eu não sou muito interessado em encontrar meios para meus amigos e membros da família criarem ou encontrarem oportunidades para eles mesmos. | Eu não sou muito interessado em encontrar meios para meus amigos e membros da família criarem ou encontrarem oportunidades para eles mesmos. |
| 21 | I am usually willing to risk my own feelings being hurt in the process if I stand a chance of helping someone else in need. | Eu geralmente estou disposto a arriscar ferir meus sentimentos no processo se eu tiver a chance de ajudar alguém necessitado. | Eu geralmente estou disposto a arriscar ferir meus sentimentos no processo se eu tiver a chance de ajudar alguém necessitado. | Eu geralmente estou disposto a arriscar ferir meus sentimentos no processo se eu tiver a chance de ajudar alguém necessitado. |

| Item | Itens originais | Tradução 1 | Tradução 2 | Síntese das traduções |
|------|--|--|--|--|
| 22* | I'm usually too timid or afraid to confront my loved ones when their behavior is hurting themselves or another person. | Eu geralmente sou muito tímido ou receoso em confrontar meus entes queridos quando o comportamento deles está machucando eles mesmos ou qualquer outra pessoa. | Eu geralmente sou muito tímido ou receoso em confrontar meus entes queridos quando o comportamento deles está machucando eles mesmos ou qualquer outra pessoa. | Eu sou geralmente muito tímido ou temeroso para confrontar meus entes queridos quando o comportamento deles está machucando eles mesmos ou outras pessoas. |
| 23 | I make it a point to let my friends and family know how much I love and appreciate them. | Eu faço questão de deixar claro aos meus amigos e família o quanto eu amo e aprecio eles. | Eu faço questão de deixar claro aos meus amigos e família o quanto eu amo e aprecio eles. | Eu faço questão de que meus amigos e familiares saibam o quanto eu os amo e aprecio. |
| 24* | I frequently have difficulty expressing positive feelings to the people I care about. | Eu frequentemente tenho dificuldade em expressar sentimentos positivos para as pessoas com quem me importo. | Eu frequentemente tenho dificuldade em expressar sentimentos positivos para as pessoas com quem me importo. | Eu frequentemente tenho dificuldade em expressar sentimentos positivos para as pessoas com quem me importo. |
| 25 | I don't hang onto grudges when someone I care about does something that hurts me. | Eu não guardo rancor quando alguém que eu me importo faz algo que me magoa. | Eu não guardo rancor quando alguém que eu me importo faz algo que me magoa. | Eu não guardo rancor quando alguém que eu me importo faz algo que me magoa. |
| 26* | When someone I know offends or hurts me, usually I am not interested in continuing a relationship with them. | Quando alguém que eu conheço me ofende ou me magoa, geralmente eu não tenho interesse em continuar um relacionamento com eles. | Quando alguém que eu conheço me ofende ou me magoa, geralmente eu não tenho interesse em continuar um relacionamento com eles. | Quando alguém que eu conheço me ofende ou fere, geralmente eu não tenho interesse em continuar o relacionamento com essa pessoa. |

Nota. * = itens invertidos.

Na adaptação foi preciso realizar ajustes principalmente em relação a expressões idiomáticas. Uma expressão encontrada na escala foi: “*extra mile*”, traduzida como “andar a segunda milha” nas duas traduções iniciais. Contudo, na síntese das traduções do estudo foi representada como “fazer mais do que o esperado” (item 5: *Eu sou o tipo de pessoa que é disposto a fazer mais do que o esperado para ajudar a cuidar dos meus amigos, parentes e conhecidos*). Além disso, o trecho “*soft-hearted person*” do item 7, foi traduzida inicialmente como “coração mole”, após síntese e análise semântica foi redefinida como “pessoa compassiva” (item 7: *Se você perguntar*

aos meus amigos e familiares, eles provavelmente não me descreveriam como uma pessoa compassiva). Para a tomada de decisão das alterações citadas foi levado dado a importância a linguagem padrão da língua portuguesa e a preferência do uso da linguagem denotativa, para evitar ambiguidades. Assim como o trecho *“Look out for number one”*, compreendido nas duas traduções como *“Pensar primeiro em mim”*. Após a síntese e análise sintática dos especialistas a frase foi adaptada para: *“Só pense em si próprio”* (item 15: *“Só pense em si próprio” é atualmente um bom lema na vida*).

A Tabela 2 apresenta a tradução reversa, processo em que a síntese resultante da Tabela 1 foi passada por um novo especialista bilíngue da área para fazer a tradução de volta à língua inglesa. A partir desse resultado foi possível comparar aos itens originais e observar que não houve diferenças discrepantes com a escala na língua original. Desta maneira, pôde-se comprovar a efetividade da tradução inicial.

Tabela 2

Tradução Reversa em Língua Inglesa.

| Item | Itens Originais | Tradução Reversa - Inglês |
|------|---|--|
| 01 | When one of my loved ones needs my attention, I really try to slow down and give them the time and help they need. | When people I love need my attention, I really try to slow down and give them the time and help they need. |
| 02 | I am known by family and friends as someone who makes time to pay attention to others' problems. | I am known by family and friends as someone who finds the time to give attention to other people's problems. |
| 03* | The people that know me would probably agree that I'm not the world's best listener. | People who know me are likely to agree that I am not the best listener in the world. |
| 04* | I'm probably a bit too preoccupied to be as compassionate as I could be with my friends and family members. | I am usually too worried to have compassion with my friends and family. |
| 05 | I'm the kind of person who is willing to go the "extra mile" to help take care of my friends, relatives, and acquaintances. | I am the type of person who is willing to do more than what is expected of me to help my friends, family, and acquaintances. |
| 06 | When friends or family members experience something upsetting or discouraging I make a special point of being kind to them. | When my family or friends have upsetting or discouraging experiences, I make it a point to be kind to them. |

| Item | Itens Originais | Tradução Reversa - Inglês |
|------|---|---|
| 07* | If you asked my friends and family they would probably not describe me as a soft-hearted person. | If you ask my friends and family, they would probably not describe me as a compassionate person. |
| 08* | I tend not to feel very sorry for other people when they are having problems. | I do not usually feel a lot of pity for people when they have problems. |
| 09 | When it comes to my personal relationships with others, I am a very generous person. | When it comes to my personal relationships, I am a very generous person. |
| 10 | It makes me very happy to give to other people in ways that meet their needs. | Donating to other people with the purpose that it will attend to their needs makes me very happy. |
| 11* | Realistically speaking, you have to take care of yourself first before worrying about the needs of others. | Realistically speaking, you should first take care of yourself and then concern yourself about the needs of others. |
| 12* | I mostly help other people when it benefits me too. | I help other people especially when this also benefits me too. |
| 13 | It is just as important to me that other people around me are happy and thriving as it is that I am happy and thriving. | It is important for me that people around me are as happy and prosperous as I am. |
| 14 | My decisions are often based on concern for the welfare of others. | My decisions are often based on the concerns for the wellbeing of others. |
| 15* | "Look out for number one" is actually a pretty good motto in life. | "Only thinking about myself" is a really good rule for my life. |
| 16* | It is best not to give to other people more help or attention than they deserve. | It is better not give more help or attention to people than they deserve. |
| 17 | When I am tempted to get upset with others I often first work hard to try to imagine how things look from their perspective. | When I am upset with someone, I try to put myself in their place and understand their perspective. |
| 18* | If I help other people, I expect to be appreciated for that. | If I help someone else, I expect to be appreciated for it. |
| 19 | I keep a look out for books, movies, or experiences that might contribute to the personal growth of friends and family members. | I keep an eye out for books, movies, and experiences that could contribute to the personal growth of my friends and family. |
| 20* | I am not very interested in coming up with ways for friends and family members to create or find opportunities for themselves. | I am not very interested in helping my friends and family create or find their own opportunities. |
| 21 | I am usually willing to risk my own feelings being hurt in the process if I stand a chance of helping someone else in need. | I generally put my own feelings at risk if I have a chance to help someone in need. |
| 22* | I'm usually too timid or afraid to confront my loved ones when their behavior is hurting themselves or another person. | I am generally very shy or am afraid of confronting people I love when their behaviour hurts them or others. |
| 23 | I make it a point to let my friends and family know how much I love and appreciate them. | I make sure my friends and family know how much I love and appreciate them. |

| Item | Itens Originais | Tradução Reversa - Inglês |
|------|--|---|
| 24* | I frequently have difficulty expressing positive feelings to the people I care about. | I frequently have difficulty expressing positive feelings to the people I care about. |
| 25 | I don't hang onto grudges when someone I care about does something that hurts me. | I do not hold a grudge when someone I care about does something that hurts me. |
| 26* | When someone I know offends or hurts me, usually I am not interested in continuing a relationship with them. | I generally don't have any interest in continuing a relationship with someone that offends or hurts me. |

Nota. * = itens invertidos.

A tradução reversa retratou a semelhança com a escala original em inglês. Comparando as duas percebe-se um bom resultado da síntese e da análise semântica elaborada pelos especialistas, com poucas alterações realizadas pelo especialista linguístico. A Tabela 3 apresenta a versão final após os procedimentos realizados da *back translation*.

Tabela 3

Versão Final da Escala de Generosidade Interpessoal Traduzida.

| Item | Versão Final |
|------|--|
| 01 | Quando pessoas que eu amo precisam da minha atenção, eu realmente tento desacelerar e oferecer o tempo e a ajuda que elas precisam. |
| 02 | Eu sou conhecido(a) por familiares e amigos como alguém que encontra tempo para dar atenção aos problemas dos outros. |
| 03* | As pessoas que me conhecem provavelmente concordam que eu não sou o melhor ouvinte do mundo. |
| 04* | Eu geralmente estou preocupado(a) demais para ter compaixão com meus amigos e membros da família. |
| 05 | Eu sou o tipo de pessoa que é disposto (a) a fazer mais do que o esperado para ajudar a cuidar dos meus amigos, parentes e conhecidos. |
| 06 | Quando meus familiares ou amigos passam por experiências perturbadoras ou desanimadoras eu faço questão de ser amável com eles. |
| 07* | Se você perguntar aos meus amigos e familiares, eles provavelmente não me descreveriam como uma pessoa que tem compaixão. |
| 08* | Eu não costumo sentir muita pena das pessoas quando elas estão com problemas. |
| 09 | Quando se trata das minhas relações pessoais com os outros, eu sou uma pessoa muito generosa. |
| 10 | Doar a outras pessoas com o intuito de atender suas necessidades me faz muito feliz. |
| 11* | Falando de modo realista, você deve cuidar primeiro de você e depois se preocupar com as necessidades de outras pessoas. |
| 12* | Eu ajudo outras pessoas principalmente quando isso me beneficia também. |

- 13 É importante para mim que as pessoas ao meu redor sejam tão felizes e prósperas quanto eu.
- 14 Minhas decisões são frequentemente baseadas na preocupação com o bem-estar dos outros.
- 15* “Pensar só em mim” é realmente uma boa regra para a minha vida.
- 16* É melhor não dar as outras pessoas mais ajuda e atenção do que elas merecem.
- 17 Quando eu estou ficando chateado(a) com alguém, eu me esforço para me colocar no lugar dessa pessoa e entender sua perspectiva.
- 18 Se eu ajudar outra pessoa, eu espero ser valorizado por isso.
- 19 Eu fico atento(a) a livros, filmes ou experiências que podem contribuir para o crescimento pessoal dos meus amigos e membros da família.
- 20* Eu não sou muito interessado(a) em ajudar meus amigos e familiares a criarem ou encontrarem suas próprias oportunidades.
- 21 Eu geralmente arrisco meus próprios sentimentos se eu tiver a chance de ajudar alguém necessitado.
- 22* Eu geralmente sou muito tímido(a) ou tenho medo de confrontar as pessoas que amo quando o comportamento delas machuca elas mesmas ou outras pessoas.
- 23 Eu faço questão de que meus amigos e familiares saibam o quanto eu os amo e aprecio.
- 24* Eu frequentemente tenho dificuldade em expressar sentimentos positivos para as pessoas com quem me importo.
- 25 Eu não guardo rancor quando alguém que eu me importo faz algo que me magoa.
- 26* Eu geralmente não tenho interesse em continuar o relacionamento com uma pessoa que me ofende ou me magoa.

Etapa da Validade de construto e consistência interna

Análise da estrutura interna. O conjunto de dados foi inicialmente analisado para a detecção de valores inconsistentes e/ou ausentes relacionados as respostas dos participantes. Nenhuma inconsistência ou dado ausente foi encontrado. A Tabela 4 apresenta a análise descritiva univariadas para os 26 itens originais da escala EGI. Os itens invertidos tiveram seus valores foram convertidos antes das análises serem executadas.

Tabela 4

Análise descritiva univariadas para os 26 itens originais da escala EGI

| Variável | Média | Intervalo de confiança - 95% | | Variância | Assimetria | Curtose |
|----------|-------|------------------------------|----------|-----------|------------|---------|
| | | Superior | Inferior | | | |
| 1 | 4,96 | (4,77 | 5,15) | 1,73 | -1,25 | 0,78 |
| 2 | 4,00 | (3,77 | 4,23) | 2,53 | -0,38 | -0,90 |
| 3* | 4,55 | (4,32 | 4,78) | 2,47 | -0,89 | -0,31 |
| 4* | 4,89 | (4,66 | 5,12) | 2,40 | -1,29 | 0,42 |

| | | | | | |
|-----|------|-------------|------|-------|-------|
| 5 | 4,61 | (4,40 4,82) | 2,05 | -0,76 | -0,41 |
| 6 | 5,00 | (4,82 5,18) | 1,50 | -1,31 | 1,15 |
| 7* | 4,64 | (4,40 4,88) | 2,72 | -0,99 | -0,33 |
| 8* | 4,94 | (4,73 5,15) | 2,10 | -1,27 | 0,53 |
| 9 | 4,64 | (4,44 4,83) | 1,74 | -0,80 | -0,06 |
| 10 | 5,01 | (4,82 5,20) | 1,60 | -1,24 | 0,78 |
| 11* | 3,09 | (2,86 3,32) | 2,50 | 0,28 | -0,92 |
| 12* | 4,40 | (4,15 4,66) | 3,00 | -0,67 | -0,97 |
| 13 | 5,03 | (4,84 5,22) | 1,66 | -1,31 | 0,95 |
| 14 | 3,93 | (3,70 4,16) | 2,53 | -0,34 | -0,93 |
| 15* | 5,09 | (4,89 5,28) | 1,77 | -1,47 | 1,22 |
| 16* | 4,49 | (4,25 4,73) | 2,71 | -0,83 | -0,53 |
| 17 | 3,92 | (3,69 4,14) | 2,31 | -0,29 | -0,88 |
| 18* | 3,99 | (3,74 4,25) | 3,08 | -0,39 | -1,19 |
| 19 | 3,76 | (3,51 4,01) | 2,88 | -0,15 | -1,24 |
| 20* | 4,82 | (4,61 5,04) | 2,11 | -1,25 | 0,61 |
| 21 | 4,18 | (3,95 4,41) | 2,46 | -0,39 | -0,95 |
| 22* | 3,81 | (3,56 4,07) | 3,08 | -0,20 | -1,28 |
| 23 | 4,43 | (4,22 4,65) | 2,17 | -0,64 | -0,54 |
| 24* | 3,96 | (3,69 4,23) | 3,42 | -0,34 | -1,37 |
| 25 | 3,40 | (3,13 3,67) | 3,36 | 0,07 | -1,39 |
| 26* | 2,89 | (2,63 3,15) | 3,19 | 0,35 | -1,36 |

Nota, * = itens invertidos,

Foi utilizada correlação policórica devido as distribuições univariadas de itens ordinais (Tabela 4). O resultado para as medidas do teste de esfericidade de Bartlett (3390,6; $gl = 325$; $p < 0,001$) foi significativo, rejeitando assim que a matriz de correlações policóricas estimada seja igual a uma matriz identidade. A medida KMO (0,87) foi considerado como adequado (Howard, 2016). A técnica de retenção fatorial da análise paralela indicou a seleção de dois fatores, o qual explica 44,03% da variância. A Tabela 5 apresenta as cargas fatoriais e comunalidades para os 26 itens originais da escala EGI.

Tabela 5

Análise Fatorial 1: Item, descritivo, carga fatorial padronizada e comunalidade

| Variável | F1 | F2 | Comunalidade |
|----------|-------------|-------------|--------------|
| 1 | 0,70 | 0,00 | 0,81 |
| 2 | 0,73 | -0,10 | 0,78 |
| 5 | 0,81 | -0,01 | 0,90 |
| 6 | 0,79 | 0,05 | 1,00 |
| 9 | 0,73 | -0,03 | 0,78 |
| 8 | 0,41 | 0,41 | 0,83 |
| 10 | 0,63 | 0,16 | 0,76 |
| 13 | 0,66 | 0,13 | 0,76 |
| 14 | 0,68 | -0,06 | 0,80 |
| 17 | 0,61 | -0,08 | 0,80 |
| 19 | 0,58 | -0,18 | 0,77 |
| 21 | 0,69 | 0,01 | 0,75 |
| 23 | 0,61 | -0,00 | 0,57 |
| 25 | 0,44 | -0,22 | 0,72 |
| 3* | 0,11 | 0,40 | 0,69 |
| 4* | 0,09 | 0,65 | 0,75 |
| 7* | 0,13 | 0,49 | 0,74 |
| 11* | -0,02 | 0,39 | 0,69 |
| 12* | -0,10 | 0,67 | 0,69 |
| 15* | 0,23 | 0,64 | 0,88 |
| 16* | 0,01 | 0,66 | 0,63 |
| 18* | -0,18 | 0,55 | 0,61 |
| 20* | 0,23 | 0,59 | 0,87 |
| 22* | -0,37 | 0,52 | 0,60 |
| 24* | 0,06 | 0,42 | 0,58 |
| 26* | -0,26 | 0,26 | 0,62 |

Nota, * = itens invertidos,

Ao analisar as cargas fatoriais, exceto o item 26 (*Eu geralmente não tenho interesse em continuar o relacionamento com uma pessoa que me ofende ou me magoa.*) não atingiu carga fatorial relevante ($\geq .30$). Além disso, o item 8 (*Eu não costumo sentir muita pena das pessoas quando elas estão com problemas.*) apresentou carga superior a 0,30 nos dois fatores (F1 = 0,41 e F2 = 0,41). Diante desse fato, optou-se pela exclusão dos itens 8 e 26, e assim reanalisar as medidas por meio de uma nova análise fatorial, mantendo as configurações iniciais, porém sem estes dois itens.

Para o modelo em que o item 8 e 26 foram excluídos, o resultado para as medidas do teste de esfericidade de Bartlett (3121,3; gl = 276; $p < 0,001$) foi significativo, rejeitando assim que a

matriz de correlações policóricas estimada seja igual a uma matriz identidade e, observado a medida KMO (0,87), que se manteve adequada (Howard, 2016). A técnica de retenção fatorial da análise paralela permaneceu indicando como adequado a seleção de dois fatores, sendo observado o aprimoramento da variância explicada, que aumentou para 46,82%. O Fator 1 foi denominado positivo e o Fator 2 negativo. A Tabela 6 exibi as cargas fatoriais e comunalidades para este modelo composto por 24 itens.

Tabela 6

| Análise Fatorial 2, | | | |
|---|-------------|-------------|--------------|
| Item, carga fatorial padronizada e comunalidade | | | |
| Variável | Positivo | Negativo | Comunalidade |
| 1 | 0,66 | 0,06 | 0,73 |
| 2 | 0,70 | -0,06 | 0,69 |
| 5 | 0,80 | 0,02 | 0,92 |
| 6 | 0,76 | 0,09 | 0,94 |
| 9 | 0,72 | -0,01 | 0,79 |
| 10 | 0,62 | 0,17 | 0,74 |
| 13 | 0,65 | 0,15 | 0,77 |
| 14 | 0,67 | -0,03 | 0,78 |
| 17 | 0,61 | -0,09 | 0,68 |
| 19 | 0,55 | -0,13 | 0,69 |
| 21 | 0,69 | 0,01 | 0,74 |
| 23 | 0,61 | 0,01 | 0,63 |
| 25 | 0,46 | -0,24 | 0,77 |
| 3* | 0,11 | 0,41 | 0,65 |
| 4* | 0,09 | 0,65 | 0,70 |
| 7* | 0,16 | 0,45 | 0,68 |
| 11* | 0,01 | 0,35 | 0,69 |
| 12* | -0,10 | 0,70 | 0,83 |
| 15* | 0,25 | 0,63 | 0,82 |
| 16* | 0,03 | 0,64 | 0,64 |
| 18* | -0,17 | 0,55 | 0,66 |
| 20* | 0,23 | 0,60 | 0,82 |
| 22* | -0,38 | 0,55 | 0,61 |
| 24* | 0,08 | 0,40 | 0,49 |

Nota, * = itens invertidos,

Conforme exibido na Tabela 6, as cargas fatoriais ficaram acima do ponto de corte recomendado, bem como as comunalidades acima de 0,40; não sendo necessária exclusão de qualquer item. Nota-se que os 11 itens negativos se agruparam no Fator 2. A correlação entre os fatores foi positiva e moderada ($r = 0,47$). A medida de replicabilidade da estrutura fatorial (*H-index* -

Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017) sugeriu que todos os poderiam ser replicáveis em estudos futuros (Fato1: *H-Observado*: 0,93; Fator 2: *H-Observado*: 0,97). Diante a segregação dos itens entre positivos e negativos, foram realizadas análises independentes com as mesmas configurações descritas anteriormente para confirmar se há outros componentes na escala. Inicialmente, a análise fatorial foi realizada com os fatores positivos, em que constou no teste de esfericidade de Bartlett (1712,1; $gl= 276$; $p < 0,00001$) resultados significativos e o KMO (0,91) muito bom, além disto, todos os itens apresentaram cargas fatoriais satisfatórias. O teste de retenção fatorial indicou apenas 1 fator, com o aumento da variância explicada para 68,29%. Em seguida, foi realizada a mesma análise apenas com os itens negativos. O teste de esfericidade dos itens negativos também foi significativo (746,5; $gl=45$; $p < 0,00001$) e o KMO de 0,84 (bom). Da mesma forma a rotação indicou apenas 1 fator, com todas as cargas fatoriais acima de 0,30 e a variância explicada de 71.51%. Portanto, manteve-se a estrutura com dois fatores positivos e negativos.

Considerando os dois itens, os parâmetros de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados por meio de Teoria de Resposta ao Item e são apresentados na Tabela 7.

Tabela 8

| Parâmetros de discriminação dos itens | | | |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Item | α_1 | α_2 | MDISC |
| 1 | 1,27 | 0,12 | 1,27 |
| 2 | 1,26 | -0,11 | 1,27 |
| 3 | 0,19 | 0,69 | 0,71 |
| 4 | 0,17 | 1,18 | 1,19 |
| 5 | 2,80 | 0,06 | 2,80 |
| 6 | 3,00 | 0,35 | 3,02 |
| 7 | 0,28 | 0,80 | 0,85 |
| 9 | 1,56 | -0,01 | 1,56 |
| 10 | 1,21 | 0,34 | 1,26 |
| 11 | 0,02 | 0,63 | 0,63 |
| 12 | -0,25 | 1,71 | 1,73 |
| 13 | 1,36 | 0,32 | 1,40 |
| 14 | 1,40 | -0,06 | 1,40 |
| 15 | 0,59 | 1,48 | 1,60 |
| 16 | 0,05 | 1,08 | 1,08 |
| 17 | 1,08 | -0,16 | 1,09 |
| 18 | -0,29 | 0,94 | 0,99 |
| 19 | 0,98 | -0,24 | 1,01 |

| | | | |
|----|-------|-------|------|
| 20 | 0,54 | 1,41 | 1,51 |
| 21 | 1,36 | 0,03 | 1,36 |
| 22 | -0,60 | 0,88 | 1,06 |
| 23 | 0,99 | 0,01 | 0,99 |
| 24 | 0,12 | 0,55 | 0,57 |
| 25 | 0,96 | -0,50 | 1,08 |

α : discriminação de itens em cada dimensão

MDISC: discriminação multidimensional do item

Conforme pode ser visto na Tabela 8, o item 6 (*Quando meus familiares ou amigos passam por experiências perturbadoras ou desanimadoras eu faço questão de ser amável com eles*) foi o mais discriminativo para o Fator 1 ($\alpha = 3,00$) e para todo o instrumento ($\alpha = 3,02$). Por sua vez, o item 12 (*Eu ajudo outras pessoas principalmente quando isso me beneficia também.*) foi mais discriminativo para o Fator 2 ($\alpha = 1,71$). Na sequência a Tabela 8 exibi os *thresholds* (limiares) dos itens.

Tabela 9

| Item | <i>Thresholds</i> dos itens | | | | |
|------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | <i>d1</i> | <i>d2</i> | <i>d3</i> | <i>d4</i> | <i>d5</i> |
| 1 | -3,71 | -2,94 | -1,95 | -1,09 | 0,06 |
| 2 | -2,32 | -1,62 | -0,58 | 0,32 | 1,35 |
| 3 | -2,45 | -1,86 | -1,19 | -0,45 | 0,48 |
| 4 | -2,86 | -2,14 | -1,63 | -1,04 | -0,20 |
| 5 | -6,42 | -4,57 | -2,51 | -0,80 | 1,06 |
| 6 | -8,40 | -6,15 | -4,60 | -2,51 | 0,37 |
| 7 | -2,50 | -1,80 | -1,23 | -0,71 | 0,18 |
| 9 | -4,18 | -3,15 | -1,87 | -0,49 | 0,90 |
| 10 | -4,18 | -3,06 | -2,16 | -1,13 | -0,01 |
| 11 | -1,43 | -0,53 | 0,49 | 1,55 | 2,28 |
| 12 | -3,34 | -2,14 | -1,13 | -0,49 | 0,49 |
| 13 | -4,17 | -3,33 | -2,25 | -1,25 | -0,13 |
| 14 | -2,64 | -1,80 | -0,61 | 0,46 | 1,72 |
| 15 | -4,56 | -3,49 | -2,46 | -1,67 | -0,40 |
| 16 | -2,31 | -1,69 | -1,11 | -0,37 | 0,41 |
| 17 | -2,47 | -1,54 | -0,51 | 0,48 | 1,60 |
| 18 | -1,94 | -1,14 | -0,54 | 0,11 | 1,02 |
| 19 | -2,09 | -1,05 | -0,26 | 0,51 | 1,38 |
| 20 | -3,81 | -2,99 | -2,18 | -1,29 | 0,32 |
| 21 | -3,02 | -1,92 | -0,79 | 0,20 | 1,06 |
| 22 | -1,75 | -0,94 | -0,30 | 0,41 | 1,05 |
| 23 | -2,74 | -1,93 | -1,04 | -0,14 | 0,74 |
| 24 | -1,47 | -0,78 | -0,34 | 0,04 | 0,70 |
| 25 | -1,53 | -0,71 | 0,13 | 0,91 | 1,79 |

Em relação aos *thresholds* dos itens, não foi encontrado nenhum padrão inesperado de resposta, de modo que quanto maior foi a categoria de resposta da escala, maior foi o nível de traço latente necessário para endossá-lo. Na sequência, são reportados os índices de consistência interna de alpha de Cronbach (α) e ômega de McDonald (ω) e lambda de Guttman (λ_2).

Consistência interna. O Fator 1 apresentou alfa de Cronbach ($\alpha = 0,87$; IC 95%[0,85-0,89]), Ômega de McDonald ($\omega = 0,86$; IC 95%[0,83-0,88]) e lambda de Guttman ($\lambda_2 = 0,86$; IC 95%[0,84-0,89]). O Fator 2 apresentou alfa de Cronbach ($\alpha = 0,72$; IC 95%[0,67-0,76]), ômega de McDonald ($\omega = 0,72$; IC 95%[0,66-0,76]) e lambda de Guttman ($\lambda_2 = 0,72$; IC 95%[0,67-0,77]). Ao considerar o instrumento com todos os 24 itens, o alfa de Cronbach ($\alpha = 0,85$; IC 95%[0,83-0,88]), ômega de McDonald ($\omega = 0,84$; IC 95%[0,81-0,87]) e lambda de Guttman ($\lambda_2 = 0,85$; IC 95%[0,82-0,87]). Em relação a confiabilidade composta, o Fator 1 apresentou índice de 0,91 e o Fator 2 o índice foi 0,82.

Evidências baseadas em testes avaliando construtos relacionados. A Tabela 10 apresentada as correlações entre os escores da escala EGI e os escores das dimensões da Escala de Personalidade reduzida (ER5FP).

Tabela 10

Correlações entre os escores da escala EGI e os escores dos fatores da Escala de Personalidade reduzida (ER5FP).

| Instrumentos | Fatores | <i>rho</i> | <i>p</i> |
|--------------|--------------------------|------------|----------|
| EGI Fator 1 | - Extroversão | 0,24 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - Conscienciosidade | 0,33 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - Amabilidade | 0,48 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - Estabilidade Emocional | 0,26 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - Abertura | 0,18 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - Extroversão | 0,29 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - Conscienciosidade | 0,21 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - Amabilidade | 0,41 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - Estabilidade Emocional | 0,15 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - Abertura | 0,15 | ≤ 0,01 |

Os escores do Fator 1 da EGI apresentaram relação estatisticamente significativa e positiva com todos os cinco fatores da escala de Escala de Personalidade reduzida (ER5FP), sendo essas

relações de magnitude fraca a moderada ($\rho = 0,18$ a $\rho = 0,48$; $p < 0,001$). O mesmo padrão foi observado para o Fator 2 da escala EGI, ou seja, foi observada uma relação estatisticamente significativa e positiva com todos os cinco fatores da escala de Escala de Personalidade reduzida (ER5FP), sendo essas relações de magnitude fraca a moderada ($\rho = 0,15$ a $\rho = 0,41$; $p \leq 0,01$).

Na sequência, a Tabela 11 apresenta as relações dos fatores da escala EGI e as escalas Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS-VRP).

Tabela 11

Correlações dos fatores da escala EGI e as escalas Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS-P, PANAS-NVRP).

| Instrumentos | | Fatores | <i>rho</i> | <i>P</i> |
|--------------|---|---------|------------|----------|
| EGI Fator 1 | - | ESV | 0,21 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - | PANAS-P | 0,35 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - | PANAS-N | -0,10 | 0,08 |
| EGI Fator 1 | - | SVPANA | 0,28 | < 0,001 |
| EGI Fator 1 | - | SVPA | 0,32 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - | ESV | 0,13 | 0,02 |
| EGI Fator 2 | - | PANAS-P | 0,25 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - | PANAS-N | -0,30 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - | SVPANA | 0,25 | < 0,001 |
| EGI Fator 2 | - | SVPA | 0,23 | < 0,001 |

Os escores do Fator 1 da EGI apresentou relação estatisticamente significativa e positiva com Escala de Satisfação com a Vida ($\rho = 0,21$; $p < 0,001$), com o fator de Afetos Positivos da PANAS ($\rho = 0,35$; $p < 0,001$), com SVPANA ($\rho = 0,28$; $p < 0,001$) e SVPA ($\rho = 0,32$; $p < 0,001$) sendo essas relações de magnitude fraca. Por outro lado, Fator 1 da EGI apresentou relação negativa, fraca e não significativa com o fator de Afetos Negativos da PANAS ($\rho = -0,10$; $p \geq 0,05$). O Fator 2 da EGI seguiu o mesmo padrão. Apresentou relação estatisticamente significativa e positiva com Escala de Satisfação com a Vida ($\rho = 0,13$; $p < 0,001$), com o fator de Afetos Positivos da PANAS ($\rho = 0,25$; $p < 0,001$), com SVPANA ($\rho = 0,25$; $p < 0,001$) e SVPA ($\rho = 0,23$; $p < 0,001$) sendo essas relações de magnitude fraca. Por outro lado, Fator 2 da EGI apresentou relação negativa, fraca e significativa com o fator de Afetos Negativos da PANAS ($\rho = -0,30$; $p < 0,001$).

Discussão

O objetivo desta pesquisa propôs a adaptação da *Interpersonal Generosity Scale (IGS)*, traduzida como Escala de Generosidade Interpessoal (EGI), ao contexto brasileiro. Embora o estudo tenha limitações, em quase totalidade, cumpri os requisitos técnicos exigidos pelo órgão federal de Psicologia em relação à fundamentação teórica do construto, as etapas de tradução bem como às evidências empíricas de validade e precisão do modelo apresentado, sendo de acordo com as instruções resolução 009/2018 do Conselho Federal de Psicologia.

A EGI foi adaptada para avaliar comportamentos de generosidade em indivíduos adultos no Brasil. Com base neste estudo, por meio dos achados e o alcance do objetivo proposto, tem-se resultados relevantes que apresentaram possibilidade de aplicabilidade, além de contribuir teoricamente com o construto. Em suma, foram encontrados bons indícios de validade e de consistência do instrumento.

Na tradução transcultural do instrumento de autorrelato para a língua portuguesa foi elaborada pelo método *back translation* (Beaton et. al, 2000). Além de ser um referencial teórico-metodológico recomendado, este tipo de estudo também possui boa aceitabilidade internacional (Machado et al., 2018). Devido o método possuir uma referência consolidada há menor ocorrência de vieses em decorrência da mudança do instrumento em diferentes culturas (Carvalho & Rocha, 2009). Também foi levado em consideração durante a tradução assegurar que o conteúdo mantivesse de acordo com a versão original (Silva & Domingues, 2017).

Os experts que realizaram a tradução com base na análise da equivalência semântica, idiomática, aplicabilidade e o conceito dos itens (Borsa et al., 2012). Por exemplo, houve a alteração da expressão norte-americana “*extra mile*”, em sua tradução literal e descontextualizada pode ser traduzida como “milha extra”, entretanto, considerando-a como expressão idiomática, seu contexto e a adaptação à cultura brasileira, a tradução adequada segundo os experts foi: “fazer mais do que o esperado” (item 5: *Eu sou o tipo de pessoa que é disposto(a) a fazer mais do que o esperado para*

ajudar a cuidar dos meus amigos, parentes e conhecido).

Após as análises psicométricas iniciais o instrumento apresentou algumas modificações em relação à estrutura do original. Inicialmente, foi elaborada a Análise Fatorial Exploratória (AFE), técnica estatística que visa identificar a estrutura subjacente de um conjunto de variáveis observadas, para tanto, as variáveis são agrupadas em fatores comuns que explicam a variância dos dados (Hair et al., 2010). Conforme a escala apresenta itens positivos e negativos a AFE fez a segregação entre dois fatores, sendo os itens positivos agrupados no Fator 1 e os negativos no Fator 2. Além disto, indicou a exclusão de dois itens negativos (8 e 26), em seguida foi realizada mais uma análise fatorial que constatou o aumento das cargas fatoriais dos itens restantes, obtendo um instrumento mais adequado (Matos & Rodrigues, 2019).

Em consideração a este resultado, foram realizadas novas análises fatoriais com os fatores de maneira independente para averiguar se havia outros componentes envolvidos em cada um (Nunes et al., 2022). Todavia, não houve indícios de outros componentes, inclusive a análise com os fatores separados demonstrou melhora nos resultados, principalmente em relação à variância explicada dos itens. Ainda assim, tais resultados apenas indicam a possibilidade da existência de um único fator, mas não é suficiente para constatar isto. É preciso realizar pesquisas mais detalhadas, como a Análise Fatorial Confirmatória, para averiguar com maior precisão se a EGI é um instrumento unidimensional.

Nas escalas de Likert ocorre a tendência de concordar com os itens, esse efeito tende a aumentar em construtos positivos (Valenti, 2018). Para minimizar este problema mantiveram-se os itens negativos, os quais alguns autores defendem a inclusão deste tipo de item para evitar vieses de resposta de desejabilidade ou de conformidade social, em que o indivíduo oferece respostas desejáveis ou socialmente aceitáveis, sem condizer com a realidade (Paulhus & John, 1998; Peabody, 1967). Outrossim, utiliza-se os itens negativos também para evitar a propensão em “dizer sempre sim” (“*yea-saying*”) sem a avaliação adequada do conteúdo, este fenômeno é conhecido como aquiescência e o contrário também pode ocorrer, a desaquiescência (Valentini, 2018; Vieira et al.,

2020).

Além disto, os dois itens que foram excluídos no presente estudo também não foram incluídos na versão original validada com 10 itens. Entretanto, a versão brasileira manteve muitos itens da versão original preliminar com 26 itens, tal resultado pode ser em consequência do número da amostra utilizada ou devido a diferença cultural dos diferentes países estudados. Além disto, a cultura e a renda per capita do país pode modificar em relação a generosidade (Smith & Hill, 2017), sendo que a renda per capita por pessoa nos USA, onde foi realizado o estudo original, é sete vezes maior em comparação ao Brasil (Banco Mundial, 2021). Logo, é importante novas pesquisas que possam averiguar com maiores detalhes acerca da atitude de generosidade no Brasil.

De forma geral, a escala demonstrou bons resultados estatísticos em algumas esferas, como na discriminação dos itens. Conforme a análise dos itens por meio da teoria de resposta ao item não apresentou nenhum padrão inesperado, indicou discriminação: altas (1.35 até 1.69) e muito altas (mais que 1.70) (Baker, 2001). Ademais, apontou o item 6 ($\alpha = 3.02$) como o mais discriminativo para todo o instrumento. Desta maneira, o instrumento permite identificar significativamente diferentes níveis do construto (Rocha, 2021).

Assim como os resultados de confiabilidade (precisão) dos 24 itens, a partir de três parâmetros diferentes apresentaram bons resultados: o alfa de Cronbach ($\alpha = 0,85$; IC 95%[0,83-0,88]), ômega de McDonald ($\omega = 0,84$; IC 95%[0,81-0,87]) e lambda de Guttman ($\lambda_2 = 0,85$; IC 95%[0,82-0,87]). Em relação a confiabilidade composta, o Fator 1 apresentou índice de 0,91 e o Fator 2 o índice foi 0,82. Em conformidade com a literatura os coeficientes foram apontados como adequados, devido possuírem valores superiores à 0,70 (Sánchez-Villena, 2021).

Enquanto nas análises de correlação entre as escalas EGI e a ER5FP apresentaram resultados estatisticamente significativos e positivos, ainda assim as relações foram de magnitude fraca ou moderada. Em que apenas o fator de amabilidade apresentou magnitude moderada em relação tanto ao Fator 1 ($\rho = 0,48$) quanto ao Fator 2 ($\rho = 0,41$). Um resultado esperado, afinal, o conceito de amabilidade está vinculado a comportamentos pró-sociais, portanto, pessoas com esses traços

têm uma maior tendência em serem generosos (Alminhana & Moreira-Almeida, 2009; Modesto et al., 2021; Pedro et al., 2016).

Outrossim, o Fator 1 da EGI apresentou relação negativa, fraca e não significativa com o fator de Afetos Negativos da PANAS ($\rho = -0,10$; $p \geq 0,05$). O Fator 2 da EGI seguiu o mesmo padrão. Tal resultado concerne com a literatura que indica que pessoas com predominância em afetos negativos são menos generosas (Fernández-Abascal, 2009).

Contudo, é pertinente salientar que tais resultados devem ser analisados com cautela e considerando as limitações da pesquisa. Pois diz respeito apenas a amostra utilizada, não-probabilística, em que se deve ampliar a quantidade de participantes de maneira a abranger as cinco macrorregiões do Brasil em novos estudos. Além disto, recomenda-se compor a escala de maneira balanceada, com o intuito de gerar subsequente controle estatístico da desejabilidade social (Alto, 2019).

Em vista disto, mesmo diante as limitações, foi possível constatar a partir dos resultados indícios de validade e confiabilidade do instrumento ao contexto brasileiro. Para tanto, é necessário salientar que a partir de instrumentos como este que avaliam aspectos positivos como a generosidade, elaborados ou adaptados, com base no rigor científico, contribuirão de forma relevante ao campo científico e de atuação profissional.

Considerações Finais

O objetivo do estudo foi realizar a tradução transcultural e averiguar as propriedades psicométricas da Escala de Generosidade Interpessoal. A partir dos resultados houve indícios de validade e fidedignidade do instrumento. Ademais, a EGI também poderá ser investigada com maior precisão a partir de novos estudos com abrangência na amostra e em relação a outros instrumentos.

A EGI é baseada em um construto que envolve vários aspectos da sociedade, ter um instrumento que avalia efetivamente a generosidade pode ser um importante aliado em diversos campos de atuação. Para tanto, sugere-se novas pesquisas com amostras significativas e novas

análises de dados que possam corroborar com esses dados iniciais.

De modo geral, a EGI obteve bons resultados a partir das análises executadas, permitindo constatar a validade e fidedignidade do instrumento adaptado ao contexto brasileiro. Além disso, os dados preliminares da consistência interna da escala, em que foi averiguado bons resultados em relação à confiabilidade e validade dos itens. A análise fatorial permitiu identificar a presença de dois fatores no instrumento, no qual um dos fatores apresentou a predominância de itens negativos. Recomenda-se em futuros estudos a realização de estudos sobre as propriedades psicométricas por meio da Teoria de Resposta Item (TRI) e da desejabilidade social.

Referências

- Allen, S. (2018). *The science of generosity*. John Templeton Foundation, Greater Good Science Center at UC Berkeley. <https://www.issuelab.org/resources/29718/29718.pdf>
- Alminhana, L. O., & Moreira-Almeida, A. (2009). Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/e). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 36(4), 153–161. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000400005>
- Alto, B. (2019). O controle da deseabilidade social no autorrelato usando quádruplas de itens. *Avaliação Psicológica*, 18(3), 219-332. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1803.ed>
- Arantes, V. A., & Pinheiro, V. P. G. (2017). A generosidade e seus significados nas representações mentais: Da psicologia à educação moral. *Revista Internacional d'Humanitats*, 41, 91–100. <http://www.hottopos.com/rih41/>
- Baker, F. B. (2001). *The basics of Item Response Theory*. Clearinghouse on Assessment and Evaluation, University of Maryland, College Park, MD. Ed. 2. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED458219.pdf>
- Barraza, J. A., & Zak, P. J. (2009). Empathy toward strangers triggers oxytocin release and subsequent generosity. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1167(1), 182–189. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2009.04504.x>
- Batson, C. D., O'Quin, K., Fultz, J., Vanderplas, M., & Isen, A. M. (1983). Influence of self-reported distress and empathy on egoistic versus altruistic motivation to help. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45(3), 706-718. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.45.3.706>
- Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine (Phila Pa 1976)*. 2000;25(24):3186-91.
- Bekkers, R., & Wiepking, P. (2011). A literature review of empirical studies of philanthropy: Eight mechanisms that drive charitable giving. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 40(5), 924-973.

- Billiet, J. B., & McClendon, M. J. (2000). Modeling acquiescence in measurement models for two balanced sets of items. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 7(4), 608-628. https://doi.org/10.1207/S15328007SEM0704_5
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 22, 423-432.
- Carvalho, L. de F., & Rocha, G. M. A. da. (2009). Tradução e adaptação cultural do Outcome Questionnaire (OQ-45) para o Brasil. *Psico-USF*, 14(3), 309–316.
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000300007>
- Charities Aid Foundation. (2021). *CAF world giving index 2021: A global pandemic special report*. Charities Aid Foundation. https://www.cafonline.org/docs/default-source/about-us-research/cafworldgivingindex2021_report_web2_100621.pdf
- Charities Aid Foundation. (2022). *CAF world giving index 2022: A global view of giving trends*. Charities Aid Foundation. https://www.cafonline.org/docs/default-source/about-us-research/caf_world_giving_index_2022_210922-final.pdf
- Diener, E. (2009). Subjective well-being. Em E. Diener (Org.), *The Science of Well-Being* (Vol. 37, p. 11–58). Springer Netherlands. https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_2
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Dunn, E. W., Aknin, L. B., & Norton, M. I. (2008). Spending money on others promotes happiness. *Science*, 319(5870), 1687–1688. <https://doi.org/10.1126/science.1150952>
- Enumo, S. R. F., & Linhares, M. B. M. (2020). Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: Seção temática. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200110.
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037200110e>
- Fernández-Abascal, E. G. (2009) Emociones positivas, psicología positiva y bienestar. *Emociones positivas*, 27-46.

www.educacion.navarra.es/documents/27590/677323/Emociones+positivas,%20psicolog%C3%ADa+positiva+y+bienestar.+Enrique+G++Fern%C3%A1ndez-Abascal.pdf

- Ferrando, P.J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-241. doi: 10.7334/psicothema2016.304
- Field, A. (2015). *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. 4. London: Sage.
- Galinha, I. C., Pereira, C. R., & Esteves, F. (2014). Versão reduzida da escala portuguesa de afeto positivo e negativo - PANAS-VRP: Análise fatorial confirmatória e invariância temporal. *Psicologia*, 28(1), 53. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v28i1.622>
- Gasiorowska, A., Chaplin, L. N., Zaleskiewicz, T., Wygrab, S., & Vohs, K. D. (2016). Money cues increase agency and decrease prosociality among children: Early signs of market-mode behaviors. *Psychological Science*, 27(3), 331-344.
- Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: Em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43-50. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005
- Goldberg, L. R. (1990). An alternative "description of personality": The Big-Five factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(6), 1216–1229. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.6.1216>
- Grant, A. M., & Gino, F. (2010). A little thanks goes a long way: Explaining why gratitude expressions motivate prosocial behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 98(6), 946-955. <https://doi.org/10.1037/a0017935>
- Grant, A. M., & Sutcliffe, K. M. (2010). The role of leadership in cultivating a culture of evidence-based management. In D. Russo-Spena, S. Mele, & M. Nuutinen (Eds.), *From knowledge to management: A new paradigm for the 21st century* (pp. 131-145). *Springer*. https://doi.org/10.1007/978-3-642-03426-8_8
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis* (7th ed.). *Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall*.

- Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da personalidade* (4a. ed.). Artmed.
- Howard, M. C. (2016). A review of exploratory factor analysis decisions and overview of current practices: What we are doing and how can we improve? *International Journal of Human-Computer Interaction*, 32(1), 51–62. <https://doi.org/10.1080/10447318.2015.1087664>
- Hutz, C. S. (2008). *Avaliação em Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Hutz, C. S. (2014). Laboratório de mensuração: avaliação psicológica e psicologia positiva. *Curso de psicologia da UFRGS: 40 anos*. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. p. 206-207. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214426>
- Itimura, G. B. D. (2021). *Estudos psicométricos de instrumentos de avaliação de bem-estar para adultos*. [Dissertação de Mestrado]. Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. <http://repositorio.ufcs.br/handle/123456789/1871>
- JASP Team (2021). *JASP* (0.15)[Computer software].
- Kogan, A., Oveis, C., Carr, E. W., Gruber, J., Mauss, I. B., Shallcross, A., ... & Keltner, D. (2014). Vagal activity is quadratically related to prosocial traits, prosocial emotions, and observer perceptions of prosociality. *Journal of personality and social psychology*, 107(6), 1051–1063. <https://doi.org/10.1037/a0037737>
- Krause, N., Hayward, R. D., & Ironson, G. (2015). Religious involvement and gratitude: Contributions to self-rated health and depressive symptoms. *The Journal of Positive Psychology*, 10(5), 388-397. <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.927905>
- Krupp, L. B., LaRocca, N. G., Muir-Nash, J., & Steinberg, A. D. (1989). The fatigue severity scale. Application to patients with multiple sclerosis and systemic lupus erythematosus. *Archives of Neurology*, 46(10), 1121-1123. doi: 10.1001/archneur.1989.00520460115022
- La Taille, Y. de. (2006). A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(1), 9–17. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000100003>

- Lima, V. A. A. de. (2000). *A generosidade segundo sujeitos de 6, 9 e 12 anos* [Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo].
<https://doi.org/10.11606/D.47.2000.tde-26072007-151438>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT, Revista Peruana de Psicología*, 25, 99-106.
doi:10.24265/liberabit.2019.v25n1.08
- Lyubomirsky, S., & Layous, K. (2013). How do simple positive activities increase well-being? *Current Directions in Psychological Science*, 22(1), 57-62. <https://doi.org/10.1177/0963721412469809>
- Machado, R. D. S., Fernandes, A. D. D. B. F., Oliveira, A. L. C. B. D., Soares, L. S., Gouveia, M. T. D. O., & Silva, G. R. F. D. (2018). Métodos de adaptação transcultural de instrumentos na área da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.
- Malik, N. I., Perveen, S., & Raza, M. M. (2021) Generosity Linked To Spirituality, Resilience And Psychological Well-Being Among Youth: The Psychology Of Goodness. *Humanities & Social Sciences Reviews*. Vol 9, Ed. 2ª, pp 122-128 <https://doi.org/10.18510/hssr.2021.9212>
- Matos, D. A. S., & Rodrigues, E. C. (2019). Análise fatorial. Escola Nacional de Administração Pública: *Enap*. <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4790>
- McCrae, R. R.; John, O. P. An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of personality*, 1992, 60.2: 175-215.
- Modesto, J. G., Pereira, K., & Carvalho, R. (2021). Associação entre os cinco grandes fatores da personalidade e a intenção de corrupção. *Actualidades en Psicología*, 35(131), 87–101.
<https://doi.org/10.15517/ap.v35i131.41818>
- Morsunbul, U. (2014). The validity and reliability study of the Turkish version of quick big five personality test. *Dusunen Adam The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences*, 27(4), 316. <https://dx.doi.org/10.5350/DAJPN2014270405>

- Muthén, B., & Kaplan D. (1985). A comparison of some methodologies for the factor analysis of non-normal Likert variables. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 38, 171-189. doi:10.1111/j.2044-8317.1985.tb00832.x
- Muthén, B., & Kaplan D. (1992). A comparison of some methodologies for the factor analysis of non-normal Likert variables: A note on the size of the model. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 45, 19-30. doi:10.1111/j.2044-8317.1992.tb00975.x
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Escala Reduzida de Descritores dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade: Prós e Contras. *Psico*, 46(1), 79–89. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.16901>
- Nunes, O., Tap, P.; Pires, M. ; Brites, R. ; Pires, P. ; Laneiro, T. ; Hipolito, J. (2022). *Manual da Escala de Auto-Estima: SERTHUAL*. Universidade Autónoma de Lisboa
- Oliveira, É. A. M. (2017). When generosity is freedom: Cartesian ethics and the task of care. *Filosofia Unisinos*, 18(1), 2–11. <https://doi.org/10.4013/fsu.2017.181.01>
- Oliveira, S. F., Queiroz, M. I. N., & Costa, M. L. A. (2012). Bem-estar subjetivo na terceira idade. *Motricidade*, 8(2), 1038-1047. <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568131.pdf>
- Paludo, S. dos S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: Uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 17(36), 9–20. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100002>
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. da. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4), 513–517. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010>
- Passos, M. F. D. (2014). Elaboração e validação de escala de diferencial semântico para avaliação de personalidade [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. *Repositório Institucional da Universidade de Brasília*. <http://dx.doi.org/10.26512/2014.11.T.17993>
- Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2015). Construction of an abbreviated Five-Factor personality scale. *Revista Avaliação Psicológica*, 14(1), 115–123. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.13>

- Passos, M. F., & Laros, J. A. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão de literatura. *Peritia: Revista Portuguesa de Psicologia*, 21, 13-21.
- Paulhus, D. L., & John, O. P. (1998). Egoistic and moralistic biases in self-perception: The interplay of self-deceptive styles with basic traits and motives. *Journal of Personality*, 66(6), 1025–1060. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00041>
- Peabody, D. (1967). Trait inferences: Evaluative and descriptive aspects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 7(4, Pt.2), 1–18. <https://doi.org/10.1037/h0025230>
- Pedro, M., Curral, L., Gomes, C., & Marques-Quinteiro, P. (2016). É seguro falarmos aqui? O papel mediador da segurança psicológica na relação entre a amabilidade e o work engagement. *Revista E-Psi*, 6(2), 45-66. <https://artigos.revistaepsi.com/2016/Ano6-Volume2-Artigo3.pdf>
- Penner, L. A., Dovidio, J. F., Piliavin, J. A., & Schroeder, D. A. (2005). Prosocial behavior: Multilevel perspectives. *Annual Review of Psychology*, 56, 365-392. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.56.091103.070141>
- Pinheiro, V. P. G. (2009). *A generosidade e os sentimentos morais: Um estudo exploratório na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento* [Doctoral dissertation] Universidade de São Paulo.
- Rai, T. S., & Fiske, A. P. (2011). Moral psychology is relationship regulation: Moral motives for unity, hierarchy, equality, and proportionality. *Psychological Review*, 118(1), 57-75. <https://doi.org/10.1037/a0021867>
- Rapert, M. I., Thyroff, A., & Grace, S. C. (2021). The generous consumer: Interpersonal generosity and pro-social dispositions as antecedents to cause-related purchase intentions. *Journal of Business Research*, 132, 838–847. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.10.070>
- Reckase, M. D. (1985). The difficulty of test items that measure more than one ability. *Applied Psychological Measurement*, 9, 401-412. doi:10.1177/014662168500900409

Referência: Banco Mundial. (2021). *World Bank Open Data*. GNI per capita, Atlas method (current US\$). Recuperado em 26 de março de 2023, de

<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GNP.PCAP.CD>

Resolução N° 009, de 25 de abril de 2018. *Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Rocha, C. C. (2021). *Análise clássica dos itens a partir dos resultados relativos às subescalas de Matemática “Espaço e Forma” e “Grandezas e Medidas” da Avaliação Global Integrada – AGI*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13223

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 141–166. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.141>

Ryff, C. D., & Keyes, C. L. M. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719–727. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.69.4.719>

Sánchez-Villena, A. R., de La Fuente-Figuerola, V., & Ventura-León, J. (2021). Modelos factoriales de la Escala de Autoestima de Rosenberg en adolescentes peruanos. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 26(1), 47-55.

Schnitker, S., Shubert, J., Houlberg, B., & Fernandez, N. (2020). Bidirectional associations across time between entitativity, positive affect, generosity, and religiousness in adolescents training with a religiously affiliated charity marathon team. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(3), 686. <https://doi.org/10.3390/ijerph17030686>

- Silva, J. V., & Domingues, E. A. R. (2017). Adaptação cultural e validação da escala para avaliar as capacidades de autocuidado. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 24(4), 30-36.
- Silva, L. C., Mendes, D. F., & Silva, L. de A. M. (2022). Psychogic impacts caused by isolation as a result of the Covid-19 pandemic: a literature review. *Research, Society and Development*, 11(9), e3011931531. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31531>
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>
- Smith, C. A., & Hill, J. P. (2017). Generosity in global perspective: Exploring variations in individual giving and volunteering. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 46(1), 59-81. <https://doi.org/10.1177/0899764016674010>
- Smith, C., & Hill, J. P. (2009). *Toward the measurement of interpersonal generosity (IG): An IG Scale conceptualized, tested, and validated.* https://generosityresearch.nd.edu/assets/13798/ig_paper_smith_hill_rev.pdf
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220. doi:10.1037/a0023353
- Val, C. F. B; Fraga, A. A. O. & Silveira, B. B. (2021) Impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental da população: uma revisão integrativa da literatura. *Mosaico Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras. Ed. 3 (12), p. 30-40. <https://doi.org/10.21727/rm.v12i3.2819>
- Vale, L. G., & Alencar, H. M. (2009). Generosidade para com Amigo, Desconhecido e Inimigo: Juízos Morais de Crianças e Adolescentes. *Interação em Psicologia*, 13(2). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v13i2.8238>
- Valentini, F. (2018). Influência e controle da aquiescência na análise fatorial. *Avaliação Psicológica*, 17(1), 109-116. <https://doi.org/10.15689/ap.2018.1701.11>

- Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância Média Extraída e Confiabilidade Composta: Indicadores de Precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), doi: 10.1590/0102-3772e322225.
- Vieira, G. P., Kamazaki, D. F., Weiss, C., Zanon, C., & Bandeira, D. R. (2021). Aquiescência em autorrelatos: Introdução ao conceito, correlatos e possíveis soluções. *Interação em Psicologia*, 25(3). <https://doi.org/10.5380/psi.v25i3.81710>
- Wang, X., Chen, Z., G Krumhuber, E., & Chen, H. (2021). Money and flexible generosity. *British Journal of Social Psychology*, 60(4), 1262-1278. <https://doi.org/10.1111/bjso.12450>
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063–1070. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the satisfaction with life scale to Brazilians: Evidence of measurement non-invariance across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119(1), 443–453. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>
- Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. da. (2020). COVID-19: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200072. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>

Anexo I — Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Generosidade Interpessoal, Relacionamentos Interpessoais e Personalidade

Pesquisador: JOSEMBERG MOURA DE ANDRADE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56549922.1.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia -UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.328.274

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto intitulado "A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Generosidade Interpessoal, Relacionamentos Interpessoais e Personalidade" do pesquisador Josemberg Moura de Andrade. O pesquisador apresenta o Desenho do estudo:

Realizaremos seis estudos de corte transversal. O foco da pesquisa é a predição de variáveis do Bem-Estar Subjetivo. Os estudos de evidências de validade baseadas na estrutura interna dos instrumentos em questão buscam contribuir para o aprimoramento da mensuração de tais construtos.

Hipótese

No presente projeto de pesquisa serão consideradas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 – Os fatores de Personalidade são variáveis preditoras do BES.

Hipótese 2 – O fator neuroticismo é um preditor negativo do BES.

Hipótese 3 – As relações interpessoais como medidas na EMRI são preditoras do BES.

Hipótese 4 – As variáveis da EGI são preditores negativos dos "Afetos Negativos" do BES.

Hipótese 5 – As variáveis da EGI de são preditores positivos dos "Afetos Positivos" do BES.

E apresenta:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 5.328.274

aprovação da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1892380.pdf | 08/03/2022 16:06:02 | | Aceito |
| Recurso Anexado pelo Pesquisador | CartaDeEncaminhamento.pdf | 07/03/2022 20:57:38 | LETICIA SOUSA OLIVEIRA | Aceito |
| Cronograma | CronogramaFinal.pdf | 07/03/2022 20:55:47 | LETICIA SOUSA OLIVEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 07/03/2022 20:55:08 | LETICIA SOUSA OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | CurriculoLattesLeticiaSousaOliveira.pdf | 07/03/2022 20:44:48 | LETICIA SOUSA OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | CurriculoLattesBeatrizVitalinoBorgesPereira.pdf | 07/03/2022 20:43:59 | LETICIA SOUSA OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | CurriculoJosembergMouraAndrade.pdf | 07/03/2022 18:18:08 | JOSEMBERG MOURA DE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Justificativa_Instrumento_de_Coleta_de_Dados.pdf | 03/03/2022 11:36:19 | BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Carta_de_Revisao_Etica.pdf | 03/03/2022 11:36:01 | BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Justificativa_Termo_de_Aceite_Institucional.pdf | 03/03/2022 11:35:42 | BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Detalhado.pdf | 03/03/2022 11:01:52 | BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA | Aceito |
| Folha de Rosto | FolhaDeRosto_Josemberg.pdf | 03/03/2022 00:19:24 | BEATRIZ VITALINO BORGES PEREIRA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Anexo II — Autorização do Autor para Adaptação da EGI

31/10/22, 22:08

Email – Beatriz Vitalino – Outlook

Re: Adaptation of Interpersonal Generosity scale

Christian Smith <csmith22@nd.edu>

Seg, 07/02/2022 08:54

Para: Beatriz Vitalino <bvbp.tur@hotmail.com>

Yes, you have my permission. Please just credit us in publications for the scale. Good luck,

Sent from my iPhone

On Feb 7, 2022, at 6:51 AM, Beatriz Vitalino <bvbp.tur@hotmail.com> wrote:

Dear Professor Christian Smith,

I hope this email finds you well. Let me start by introducing myself: my name is Beatriz Vitalino Borges Pereira. I am a master student Psychology at the University of Brasilia (UnB) in Brazil. My supervisor is professor Jacob Arie Laros, working in the areas of educational assessment, cognitive assessment and psychometrics (ORCID ID: 0000-0001-8763-540; ResearcherID: G-9168-2019).

The reason for my contact with you is that we recently started a study about subjective well-being and we would like to include a Brazilian version of your Interpersonal Generosity Scale in our study. We are very interested in the relation between Interpersonal Generosity and subjective well-being.

I thank you for your attention, and hope you will permit us to adapt your scale for Brazil and to use the adapted version in our research study of subjective well-being.

With greetings,

Beatriz Vitalino Borges Pereira

University of Brasilia (UnB)

Brasília-DF, Brazil.

E-mail: bvbp.tur@hotmail.com

Anexo III — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP

PROGRAMA DE PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “A Predição do Bem-Estar Subjetivo a partir da Generosidade Interpessoal, Relacionamentos Interpessoais e Personalidade”, sob a responsabilidade dos pesquisadores: Beatriz Vitalino Borges Pereira, Letícia de Sousa Oliveira e Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade, Dr. Jacob Arie Laros. O objetivo desta pesquisa é construir um modelo explicativo do Bem-Estar Subjetivo para o contexto brasileiro, favorecendo o avanço científico na referida área.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa. Asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de respostas a um formulário eletrônico com um tempo estimado de 25 minutos para sua realização.

Com base na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são considerados mínimos, podendo apresentar leve desconforto ou mal-estar diante algumas perguntas. Se você aceitar participar, contribuirá para o entendimento da relação entre bem-estar subjetivo, generosidade interpessoal, relacionamento interpessoal e personalidade.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Não há despesas pessoais para o(a) participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo aos dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso o(a) senhor(a) sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados nos bancos de dados da Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Asseguramos que o sistema escolhido para aplicação *online* do questionário é seguro e que os dados não ficarão armazenados em nuvem.

Caso concorde em participar deste estudo, clique em “Concordo”.

() Concordo participar do presente estudo.

() Não concordo participar do presente estudo.

Contato dos Pesquisadores Responsáveis: Beatriz Vitalino Borges Pereira, Letícia de Sousa Oliveira e Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade, Dr. Jacob Arie Laros.

Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS): Universidade de Brasília - UnB. Campus Darcy Ribeiro, Faculdade de Direito. CEP 70910-900, Brasília - DF - Brasil.

Telefone: (61) 3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br